

# Anais

# V Seminário Internacional América Latina e Caribe V SIALAT ABYA YALA









### UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA

Reitor: Emmanuel Zagury Tourinho Vice-Reitor: Gilmar Pereira da Silva

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Maria Iracilda da Cunha Sampaio

NÚCLEO DE ALTOS ESTUDOS AMAZÔNICOS - NAEA

Diretor Geral: Armin Mathis

Diretora Adjunta: Mirleide Chaar Bahia

### **EDITORA**

Editor-Chefe: Silvio José de Lima Figueiredo Divisão de Editoração: Aurilene Ferreira Martins Albano Rita Gomes

### CONSELHO CIENTÍFICO

Presidente - Prof. Dr. Armin Mathis - Universidade Federal do Pará

Vice-Presidente - Profa. Dra. Mirleide Chaar Bahia – Universidade Federal do Pará

Profa. Dra. Ana Paula Vidal Bastos – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Alberto Mejías Rodriguez – Universidad de La Habana, Cuba

Prof. Dr. Germán Alfonso Palacio Castañeda – Universidad Nacional de Colombia, Letícia

Prof. Dr. Julien Meyer – Université Grenoble Alpes, CNRS, GIPSA-lab, France

Prof. Dr. Josep Pont Vidal – Universidade Federal do Pará

Profa. Dra. Maria Manuel Rocha Teixeira Baptista – Universidade de Aveiro, Portugal

Prof. Dr. Miguel Piñedo-Vasquez – Columbia University – New York, EUA

Prof. Dr. Ronaldo de Lima Araújo – Universidade Federal do Pará

Coordenação de Comunicação e Difusão Científica Armin Mathis

Capa Marcio Novelino

Diagramação Ione Sena



# Anais

# V Seminário Internacional América Latina e Caribe V SIALAT ABYA YALA



## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Biblioteca do NAEA/UFPA-Belém-PA

S471a Seminário Internacional América Latina e Caribe (5.: 2023-

2024: Belém, PA).

Anais [recurso eletrônico] / 5º Seminário Internacional América Latina e Caribe; Edna Maria Ramos de Castro, Eunápio Carmo (Orgs.). — Belém: NAEA, 2024.

1 recurso online (2519 p.)

Textos em português e espanhol Tema: Sociodiversidade, pensamento crítico e utopias Modo de acesso: ISBN 978-85-7143-232-1 Exibir detalhes

1. Geopolítica - América Latina. 2. Caribe. 3. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 4. Utopias. I. Castro, Edna Maria Ramos de. II. Carmo, Eunápio, orgs. III. Título.

CDD 22. ed. – 320.12098

Elaborado por Ruthane Saraiva da Silva — CRB-2/1128

© Direitos Reservados à Editora Naea Av. Augusto Corrêa, nº 1 - Campus Universitário do Guamá, CEP: 66.075-750 Belém, Pará, Brasil (91) 3201-7231 | naeaeditora@gmail.com

#### Comissão Científica

Adélia Malevich Ribeiro - UFES

Agustin Lao Montes - Universidade de Massachusetts, Amherst - USA

Ana Manoela Primo dos Santos Soares Karipuna – PPGSA/UFPA

Ana Maria Araújo – Universidad de la República/UDELAR – Uruguay

Ana Rivoir – Universidad de la República/UDELAR – Uruguay

Andréa Bittencourt Pires Chaves - PPGSA/UFPA

Andrea Zhoury – GESTA/PPGA/UFMG

Andrès Felipe Ortiz Gordillo – Universidade Colômbia – Colômbia

Assunção José Pureza Amaral – UFPA/Campus Castanhal

Bruno Malheiros – UNIFESSP

Carlos Freire da Silva – PPGSA/UFPA

Carlos Potiara Castro - PPGSA/UFPA

Claudio Fabian Szlafsztein – NAEA/UFPA

Dalva Motta - CPATU/EMBRAPA

Daniela Ribeiro de Oliveira – PPGSA/UFPA

Diego Andrès Parra Suarez – Universidad de Cuenca – Equador

Edila Arnaud Moura – IFCH/UFPA

Edna Ramos de Castro - GETTAM/NAEA/UFPA

Eduardo Gudynas – CEAS – Uruguay

Elis de Araújo Miranda – UFF/RJ

Elton Luis da Silva Júnior - UFPA

Ernesto Renan Freitas Pinto – UFAM

Eugênia Cabral - PPGCP/UFPA

Eunápio do Carmo – GETTAM/NAEA

Felipe Milanez Pereira – UFBA

Fernando Michelotti – UNIFESSPA

Gilberto de Souza Marques – PPGE/UFPA

Guilherme Guerreiro Neto - NAEA/UFPA

Gutemberg Armando Diniz Guerra – INEAF/UFPA

Hector Atílio Poggiese - FALCSO - Argentina

Helena Zagury Tourinho - PPDMU/UNAMA

Jane Beltrão – PPGA/IFCH

Janete Rodrigues Botelho – PPGSA/UFPA

Jondison Rodrigues – GETTAM/NAEA

José Raimundo Trindade -ICSA/UFPA

José Vicente Tavares dos Santos – UFRGS

Juliano Ximenes (PPGAU/UFPA

Larissa Carreira – GETTAM/NAEA

Leila da Costa Ferreira – IFCH/UNICAMP

Luis Fernando Novoa Garzon – UNIR

Luzia Miranda Álvares – GEPEM/UFPA

Manoel Pereira de Andrade – NEAz/CEAM/UNB

Marcel Theodoor Hazeu – ICSA/UFPA

Marcela Vecchione Gonçalves – NAEA/UFPA

Marcos Colón – State University Florida

Maria Amoras – PPGSS/UFPA

Maria Antônia Nascimento – ICSA/UFPA

Maria Dolores Lima da Silva – PPGCP/UFPA

Maria Goretti Tavares - PPGGEO/UFPA

Michel de Melo Lima - PPDMU/UNAMA

Nirvia Ravena – NAEA/UFPA

Olga Castreghini de Freitas - UFPR - UNAMA

Patrícia da Silva Santos - PPGSA/UFPA



Paulo Henrique Martins – UFPE Rodrigo Corrêa Diniz Peixoto – PPGSA/IUFPA Rosane Alvino Steinbrenner – PPGCOM/UFPA Rosane Brito – IFCH – GETTAM/NAEA Roselene Portela (PPGSS/ICSA/UFPA) Sabrina Nascimento – GETTAM/NAEA Saint Clair Trindade - NAEA/UFPA Sandra Helena Cruz (PPGSS/ICSA/UFPA) Sara Alonso – Universidade Ramon lul-Barcelona, Espanha Silvio Figueiredo - NAEA/UFPA Simaia das Mercês – NAEA/UFPA Simy Corrêa – (FASE/Fundo Dema; ABJD; GETTAM) Sirlei Aparecida Silveira – SOPIC/UFMT Thales Maximiliano Ravena Cañete – PPGDSTU/NAEA Uriens Maximiliano Ravena Cañete - GEPREV Voyner Ravena Cañete – PPGSA/IFCH

Welson de Souza Cardoso – ICSA – GETTAM/NAEA



### Comissão Organizadora

Edna Castro – GETTAM/NAEA – Coordenadora Eunápio do Carmo – GETTAM/NAEA Larissa Carreira – GETTAM/NAEA Suely Rodrigues Alves – GETTAM/NAEA Marcos Colón – State University Florida Iraneide Silva - MPEG - GETTAM/NAEA Maria da Paz Corrêa Saavedra – NAEA/UFPA Jondison Rodrigues – GETTAM/NAEA Jader Gama – GETTAM/NAEA Marcel Hazeu – ICSA/UFPA Welson de Souza Cardoso – ICSA – GETTAM/NAEA Sabrina Nascimento – GETTAM/NAEA Pedro Loureiro de Bragança – UNAMA – GETTAM/NAEA Guilherme Guerreiro Neto – NAEA/UFPA Rosane Brito – IFCH – GETTAM/NAEA Simy Corrêa – (FASE/Fundo Dema; ABJD; GETTAM) Cassia Karimi Vieira Cativo – GETTAM/NAEA Camilla Souza Barbosa – GETTAM/NAEA Raiane Siqueira Mendes – GETTAM/NAEA Jamyle Cristine Abreu Aires – GETTAM/NAEA Evelyn Neves – FACS/IFCH/UFPA Alessandro Sobral Farias – PPGSA/IFCH/UFPA Denny Júnior Cabral Ferreira – PPGSA/IFCH/UFPA

### Comissão Organizadora de Sessões de Pôsteres

Cassia Karimi Vieira Cativo – GETTAM/NAEA
Camilla Souza Barbosa – GETTAM/NAEA
Raiane Siqueira Mendes – GETTAM/NAEA
Alessandro Sobral Farias – PPGSA/IFCH/UFPA
Denny Júnior Cabral Ferreira – PPGSA/IFCH/UFPA
Antônio Luis Parlandin dos Santos – PPGSA/IFCH/UFPA
Pedro Loureiro de Bragança – UNAMA – GETTAM/NAEA
Jader Gama – GETTAM/NAEA
Jamyle Cristine Abreu Aires – GETTAM/NAEA

Antônio Luis Parlandin dos Santos - PPGSA/IFCH/UFPA

### Comissão de Apoio

Evelyn Neves de Souza – Secretaria – NAEA/UFPA Manuela Almeida André – Mídia – NAEA/UFPA Ione Sena – Desigh e Gráfica Paulo Mesquita – Informática – NAEA/UFPA Paulo Vinicius – Informática – NAEA/UFPA Alan Souza da Silva – PPGDSTU/NAEA



### Sumário

### Introdução

### 1 Programação

- 1.1 Programa do Pré 5º Sialat
- 1.2 Programa completo do 5º Sialat

### 2 Grupos de Trabalho

- GT 01 Democracia e conjuntura política na América Latina
- GT 02A e 02B Desenvolvimento, desigualdade social e cidades latinoamericanas
- GT 03 Pensamento social, utopias e epistemologias na América Latina e no Caribe
- GT 04 Democracia e conjuntura política na América Latina
- GT 05- Modelo neoextrativista, megaprojetos e economia de commodities na América Latina e Caribe
- GT 06 Agriculturas familiares, cultura e ancestralidade, commons e o bem viver na América Latina e no Caribe
- GT 07 Emergências climáticas, ecologia política e desenvolvimento sustentável
- GT 08 Racismos, colonialismos, patriarcado e diásporas na história presente da América Latina e do Caribe

### 3 Sessões de Pôsteres

Sessão de Poster 01 - Cidades

Sessão de Poster 02 – Racismos, colonialismos e diásporas na história da América Latina e do Caribe

Sessão de Poster 03 – Democracia e lutas por justiça social e ambiental

Sessão de Poster 04 – Neoextrativismo e agricultura familiar



## Introdução

Estamos plenamente satisfeitos com os resultados alcançados na edição do V Seminário Internacional América Latina e Caribe, políticas e conflitos contemporâneos – V SIALAT ABYA AYLA, que ocorreu em Belém, promovido pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos/NAEA, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, conjuntamente com o Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia/ PPGSA, ambos da Universidade Federal do Pará.

O incentivo recebido da Associação Latinoamericana de Sociologia/ALAS foi importante ao considerar o V SIALAT como um evento Pré-ALAS, prestígio reconhecido pela presença de seu Vice-presidente, de vários ex-presidentes da ALAS e de membros da direção de diversas associações nacionais das ciências sociais da América Latina e do Caribe. Igualmente relevante foi o apoio recebido e a parceria do Grupo de Trabalho de Ecologia Política e do Conselho Latinaomericano de Ciências Sociais/CLACSO. Compartilhamos os momentos de intenso debate com nossos colegas de várias universidades e institutos de pesquisa do Brasil e de outros países, entre eles o Uruguay, a Argentina, a Colômbia, os Estados Unidos, a Espanha, o México, a Venezuela, o Equador, o Panamá, a Bolívia, o Perú e Porto Rico.

Destacamos em especial a excelente parceria com a State University of Florida, cuja Revista AmazôniaLatitude tornou-se um eixo importante de difusão dos debates sobre esse universo panamazônico-latinoamericano, estando previstos inúmeros desdobramentos temáticos, de incursões na crítica política, e de podscash com atores em situações críticas de violência e conflitos em territórios amazônicos ameaçados por empreendimentos neoextrativistas, do agonegócio à mineração e à infraestrutura. Igualmente cabe ressaltar a parceria, a participação e a articulação ensejada com lideranças de movimentos sociais de vários países ali presentes.

O V SIALAT ocorreu nos dias 24, 25 e 26 de abril de 2024, com uma programação composta de duas conferências, oito mesas redondas, uma oficina, três minicursos, reuniu oito Grupos de Trabalho e apresentações de Pôsteres e teve duas sessões especiais de lançamento de livros e uma de relato de experiências de resistências e re-existências. A

programação pode ser consultada nos Anais que ora vem à público, no qual se encontram os trabalhos completos apresentados nos GTs e os resumos de Pôsteres. As conferências e as mesas redondas podem ser visualizadas no Canal NAEA/UFPA, do Youtube. Nestes Anais pode também ser encontrada a memória da programação do evento preparatório do V SIALAT que ocorreu nos dias 18 e 19 de outubro de 2023, no auditório do NAEA, na modalidade presencial.

Foram retornadas as atividades presenciais depois dos impasses dolorosos da crise sanitária com a pandemia da Covid—19 que nos atingiu a todos no planeta. À crise sanitária soma-se outras crises contemporâneas de caráter político com desdobramentos terríveis nos países da América Latina e do Caribe agravando, ainda mais, os problemas estruturais da violência, da exclusão e da desigualdade social, do racismo, da colonialidade e da degradação ambiental impondo novos desafios às sociedades do presente. Da Patagônia à Amazônia, dos Andes ao cerrado, a cegueira da economia e da política agridem de forma definitiva a natureza com seus processos causadores do aquecimento global, de emissão de carbono e de intensificação de eventos extremos que ocorrem de forma simultânea em demais continentes. Estamos diante de decisões importantes pois decisivas para manter a vida no planeta e a preservação da humanidade, apesar da acumulação e da concentração de terras e riquezas permanecem como obsessão maior da modernidade.

Este evento pretendeu contribuir com essa linha de entendimento, de descolonização do conhecimento e mostrar quão nocivo é o negacionismo da realidade contemporânea. Razão do seminário ter direcionado parte de sua programação para os fundamentos do pensamento crítico, para a releitura histórica e à contrapelo dos processos e das diásporas afroamericanas e das formas estruturais do colonialismo e do racismo. Um giro epistemológico a partir da diversidade de culturas e de saberes. Um apelo a impensar como um exercício de imaginação crítica que possa apontar caminhos de esperança e de reencantamento do mundo, e de utopias. Procuramos fomentar novas questões e estudos no contexto da diversidade do pensamento e das práticas sociais insurgentes, e dos levantes, no afã de contribuir com o tema central do seminário que foi *Sociodiversidade, pensamento crítico e utopias*. Assim, um pensar público da ciência enquanto proposta epistemológica, existencial e política.

Edna Castro V SIALAT ABYA YALA



# Programação

# V Seminário Internacional América Latina e Caribe V SIALAT ABYA YALA

Sociodiversidade, pensamento crítico e utopias



# Programa Pré V SIALAT

Pré V SIALAT 18 a 20 • out/2023

Auditório do NAEA Campus da UFPA - Belém

### Dia 18/10/2023 (quarta-feira)

### 09h - Sessão de Abertura do V SIALAT

Armin Mathis - Diretor Geral do NAEA

Edna Castro - Coordenadora Geral do GETTAM e do V SIALAT

Edila Moura - Diretora do IFCH

Thales Cañete - Coordenador do PPGDSTU/NAEA

Telma Amaral - Vice-coordenadora do PPGSA/IFCH

#### 10:00 às 12:00h

### MR 01: Pensamento Crítico e Utopias a partir da América Latina e Caribe

Mediadora: Edna Castro - GETTAM/NAEA/UFPA

**Expositores/as:** *José Vicente Tavares dos Santos -* UFRGS (Brasil)

Ana Maria Araújo - Universidad de la República - UDELAR (Uruguay)

Sara Alonso - Facultad de Comunicación - Universidad Ramón Llull (Barcelona, Espanha)

Edna Castro - GETTAM/NAEA/UFPA (Brasil)

#### 14:00h às 16h

### MR 02: Re-existência e resistência em territórios múltiplos no Brasil e Equador

Mediadora: Voyner Cañete - PPGSA/UFPA (Brasil)

**Expositores:** *Guilherme Guerreiro Neto* - GETTAM/FACOM-UFPA (Brasil)

Marcel Theodor Hazeu - GESTERRA/GETTAM/UFPA (Brasil)

Diego Andres Parra Suarez - PPGSA/UFPA (Equador)

### 16:00h às 18:00h

### MR 03: Epistemologias e crítica política à mercantilização dos corpos-territórios

Mediadora: Simmy Correa GETTAM e FASE (Brasil)

Expositores/as: Gilberto Marques - ICSA/UFPA (Brasil)

Júlio Cézar Luna - Universidad Nacional de Rosário (Argentina)

Cassia Karimi Vieira Cativo - GETTAM//NAEA-UFPA (Brasil)

Raiana Siqueira Mendes - GETTAM/NAEA-UFPA (Brasil)

### Dia 19/10/2023 - (quinta-feira)

### 09:30h às 12:00h

### MR 04: Emergências territoriais e movimentos Indígenas na América Latina

Mediador: Eunápio do Carmo - FACSS-UFPA-Breves/GETT (Brasil)

Expositores/as: Jane Beltrão - UFPA - ABA (Brasil)

Andres Felipe Ortiz Gordillo - PPGSA/GETTAM (Colômbia)

Almires Martins Machado - Guarani-Terena, Professor Visitante no PPGD/ICJ (Brasil)

Gahela Tseneg Cari Contreras - RRII de Nuevo Perú, Liderança Indígena da FENMUCARINAP (Perú)

#### 14:00h às 16:00h

### MR 05: Desenvolvimento e extrativismos na Pan-Amazônia: perspectiva da Ecologia Política

Mediador: Thales Cañete - PPGDSTU/NAEA (Brasil)

Expositores/as: Eunápio do Carmo - FACSS-UFPA-Breves/GETTAM (Brasil)

Rosane de Seixas Bruto Araújo - GETTAM/NAEA/UFPA (Brasil)

Larissa Carreira - GETTAM/NAEA/UFPA (Brasil)

Domingos Antonio Feitosa Ribeiro - GETTAM/ NAEA/UFPA (Brasil)

Pedro Loureiro de Bragança - MPE/GETTAM/NAEA/UFPA (Brasil)

### 16:00h às 18:00h

### MR 06: Colonialismo de dados, conflitos sociais e os espaços urbanos

Mediaador: Welson de Sousa Cardoso - ICSA/UFPA (Brasil)

Expositores/as:

Jader Gama - GETTAM/ NAEA/UFPA (Brasil)

Jondison Rodrigues - PPGEO/UFPA (Brasil)

Camilla Barbosa - GETTAM/ NAEA/UFPA (Brasil)

Iraneide Silva - MPEG-GETTAM/NAEA/UFPA (Brasil)

Jamyle Cristine Abreu Aires - GETTAM/ NAEA/UFPA (Brasil)

### Dia 20/10/2023 - (sexta-feira)

### 10:00h - Conferência de Encerramento

**Tema:** Contrapontos diaspóricos: cartografias políticas de nossa Afroamérica en Caribe *Prof. Agustin Laó-Montes* - Universidade de Massachussets, Amherst (Porto Rico)

Debate: Aberto ao público presencial e virtual.



Programa do V SIALAT

24 a 26 abr/2024

### Dia 24/04/2024 (quarta-feira)

08h30 às 18h30 - Credenciamento

Local: Centro de Eventos Benedito Nunes - Campus da UFPA

### 09h00

### Sessão de Abertura do V SIALAT

Local: Centro de Eventos Benedito Nunes - Campus da UFPA

Prof. Dr. Emmanuel Zagury Tourinho - Magnífico Reitor da UFPA

Prof. Dr. Jesus M. Diaz Segura - Vice-presidente da ALAS e Presidente do XXXIV Congresso da ALAS

Prof. Dr. Armin Mathis - Diretor Geral do NAEA

*Profa. Dra. Edna Castro -* Coordenadora do V SIALAT e Presidenta da Sociedade Brasileira de Sociologia - SBS.

Profa. Dra. Edila Moura - Diretora Geral do IFCH

Prof. Dr. José Vicente T. dos Santos - Professor da UFRGS e ex-Presidente da ALAS (Brasil)

Prof. Dr. Eunábio do Carno - Representante da Comissão Organizadora do V Sialat

### 10h00 às 12h30

### MR 01 - Pensamento latino-americano: rupturas para uma sociologia crítica cosmopolita

Local: Centro de Eventos Benedito Nunes - Campus da UFPA

Moderadora: Edna Castro – Professora da UFPA e Presidenta da SBS (Brasil).

### Expositoras/es:

José Vicente Tavares dos Santos – Professor da UFRGS. Ex-Presidente da ALAS (Brasil).

Ana Rivoir - Professora da UDELAR. Ex-Presidente da ALAS (Uruguay).

Bruno Bringel – Professor do IESP/UERJ. Diretor da ALAS (Brasil)

*Jesús M. Díaz Segura* – Professor da Universidad de Santo Domingos, Vice-presidente da ALAS (República Dominicana)

Adélia Miglievich Ribeiro - Professora da UFES. Diretora da SBS (Brasil)

### 14h00 às 16h00

### MR 02 - Democracia e conjuntura política na América Latina

Local: Centro de Eventos Benedito Nunes - Campus da UFPA

Moderadora: Edila Moura - Professora da UFPA e Diretora do IFCH (Brasil)

### Expositoras/es:

Luis Fernando Novoa - Professor da UNIR (Brasil)

Philip Martin Fearnside - Pesquisador do INPA (Brasil)

José Vicente Tavares dos Santos – Professor da UFRGS. Ex-Presidente da ALAS (Brasil).

### 16h00 às 18h30

Sessão Especial: Outros possíveis

Local: Centro de Eventos Benedito Nunes - Campus da UFPA

Pré-lançamento do livro Utopias Amazônicas - Lúcio Flávio Pinto e Marcos Colón (orgs).

Homenagem a Lúcio Flávio Pinto

Partiticipação especial de Nilson Chaves

Coordenação: Marcos Colón (Florida State University)

### Participantes:

Bruno Malheiro - Unifesspa; Edna Castro - UFPA; Edyr Augusto - autor; Fernando Michelotti - Unifesspa; Flávia Marinha Lisbôa - Unifesspa; Ivânia Neves - UFPA; João de Jesus Paes Loureiro - UFPA; José Ángel Quintero Weir - Universidade de Zulia (Venezuela); José Ribamar Bessa Freire - UERJ; Lúcio Flávio Pinto - autor; Marianne Schmink - University of Florida; Paulo Vieira - UFPA-Altamira; Philip Fearnside - Inpa; Suzanna Hetch - U. Califórnia Los Angeles; Saint-Claire Cordeiro da Trindade Jr. - UFPA; Violeta Refkalefsky Loureiro - UFPA

### 18h15 - Coffee break - Centro de Eventos Benedito Nunes

### 18h30 - Conferência de Abertura do V SIALAT

Conferencista: Agustin Laó-Montes - Professor de Massachusetts Amherst Título: Diásporas y decolonialidad en América Latina y Caribe Local: Centro de Eventos Benedito Nunes - Campus da UFPA Moderador: Silvio Lima Figueiredo - Professor do NAEA/UFPA (Brasil)

### 20h00

Lançamento de livros e autógrafo dos/as autores/as Local: Centro de Eventos Benedito Nunes - Campus da UFPA

### Grupos de Trabalho

### 14h00 às 18h00

**Local:** Salas do NAEA e do ICSA

### Oficina

#### 14h00 às 18h00

Título: Metodologias de Planejamento Participativo e Gestão Associada

Ministrantes: Héctor Poggiese - Professor do FLACSO/CLACSO (Argentina) e Elis Miranda -

Professora da UFF (Brasil) **Local:** Sala 17 no NAEA

### Sessões de Pôsteres

### 14h00 às 18h00

Local: Salas Hp-05/Hp-06 do ICSA

### Dia 25/04/2024 (quinta-feira)

### 08h30 às 10h30

MR 03 – Territórios expropriados, violação de Direitos Humanos e estratégias jurídicas de garantias fundamentais: o conflito entre empresas da cadeia do dendê e Comunidades na Amazônia Paraense.

Local: Centro de Eventos Benedito Nunes - Campus da UFPA

**Moderador:** *José Helder Benatti* – Professor Titular da UFPA (Brasil)

Expositoras/es:

Paulo Sérgio Weyl - Professor da UFPA. Presidente do WFK-DH (Brasil)

Aianny Monteiro – Assessora do MPPA (Brasil)

Manoel Andrade – Professor da UnB e coordenador do NEAz (Brasil)

Elielson Pereira da Silva - Professor da UFRA (Brasil)

### 10h30 às 12h30

# MR 04 – Urgências climáticas, agentes presentes no debate pré-COP 30 e perspectivas em conflito

Local: Centro de Eventos Benedito Nunes - Campus da UFPA

Moderadora: Nirvia Ravena – Professora da NAEA/UFPA (Brasil)

Expositoras/os:

Leila Ferreira - Professora da UNICAMP, ex-presidente da ANPPAS (Brasil)

Nils Edvin Asp Neto - Professor Titular da UFPA (Brasil)

Marcela Vecchione - Professora do NAEA/UFPA (Brasil)

Felipe Milanêz - Professor da UFBA, atua no GT-CLACSO (Brasil)

### 12h00 às 13h30 - Auditório do NAEA

### Relato de Resistências

Conversa com militantes, autoras e autores do livro *Vidas em confluência: cotidiano e luta em comunidades tradicionais de Abaetetuba e Barcarena* - Anazilda Gonçalves, Daniela Araújo, Dilmara Araújo, Euniceia Rodrigues, Lourdes Nery, Luciene Pinheiro, Mário do Espírito Santo, William Costa

Moderador: Guilherme Guerreiro Neto (GETTAM/NAEA e FACOM/UFPA)

#### 14h00 às 16h00

# MR 05 – Geopolítica, conflitos sociais e questões do desenvolvimento na América Latina: a agenda pública e sociológica em debate

Local: Auditório do NAEA

**Moderador:** *Miguel Serna* – Professor da UDELAR e Ex Presidente do Colegio de Sociólogos del Uruguay, (Uruguay).

### Expositores/as:

Francisco Reyes – Directiva Asociação Colombiana de Sociología (Colômbia).

Marina Abrego – Presidenta Associação de Sociólogos Graduados da Universidade de Panamá (Panamá).

Edna Castro - Professora da UFPA. Presidenta da SBS (Brasil).

Eduardo Arroyo - Presidente Colégio de Sociólogos do Peru (Peru).

### 16h30 às 18h30

# MR 06 – Sociedades en movimiento y defensa de la vida en Abya Yala. Experiencias altercomunicativas

Local: Auditório do NAEA

Moderador: Andrés Felipe Ortiz Gordillo. Doutor pelo PPGSA, UFPA (Colômbia)

Expositores/as:

Gabriela Condori Laura, Red de la Diversidad (Bolivia)

Mónica Montalvo, doutoranda em Desenvolvimento Rural. La Sandía Digital (México)

Vilma Angelica Chuy, Mujer indígena. Consejo del Pueblo Maya CPO (Guatemala) Diana Isabel Villalba Yate. Resguardo Indígena San Antonio de Calarma (Colombia) Andrés Tapia – Sacha, ex-dirigente de Comunicación de la Confeniae (Ecuador)

#### 18h15 - Coffee break - Sala de Convivência do NAEA

#### 18h30 - Conferência

Título: Filosofar desde el agua. Hacertopia añuu para un otro mundo.

Conferencista: José Angel Quintero Weir – Professor da Universidad Autónoma Indigena de Zulia,

membro do povo Añuu (Venezuela)

Local: Auditório do NAEA

Moderadora: Sirlei Silveira - Professora da UFMT (Brasil)

### Grupos de Trabalho

#### 14h00 às 18h00

Sessões de Grupos de Traballho (GTs 01 a 08)

Locais: Salas do NAEA e do ICSA - Setor Profissional

### Dia 26/04/2024 (sexta-feira)

#### 08h30 às 10h30

MR 7- Racismo, racialização e pensamento decolonial na América Latina e Caribe

Local: Centro de Eventos Benedito Nunes - Campus da UFPA

**Moderador:** *Eunápio do Carmo* – Professor da UFPA no Campus de Breves (Brasil)

Expositores/as:

Zelia Amador – Professora Emérita da UFPA. Coord. da Casa África-Brasil (Brasil)

Agustin Lao-Montes – Professor na Universidade de Massachusetts (Colômbia).

Flávia Silva dos Santos – Quilombola, doutoranda da UFPA e Advogada da MULUNGU (Brasil).

Sara Alonso – Professora do Máster da Blanquerna/Universidade Ramon Llull (Barcecola)

### 10h30 às 12h]30

# MR 08 – Pensamento indígena, territórios e rupturas epistemológicas face às narrativas coloniais

Local: Centro de Eventos Benedito Nunes - Campus da UFPA

Moderador: Marcos Colón – Professor da State University Florida (EEUU)

Expositores/as:

*José Angel Quintero Weir* – Professor da Universidad Autónoma Indigena de Zulia, membro do povo Añuu (Venezuela)

Jane Beltrão - Professora Emérita da Pará, ex-Vice diretora da ABA (Brasil).

Bruno Malheiro – Professor da UNIFESSPA. (Brasil)

### Grupos de Trabalho

### 14h00 às 18h00

Locais: Salas do NAEA e do ICSA - Setor Profissional

### Oficina

#### 14h00 às 18h00

Título: Metodologias de Planejamento Participativo e Gestão Associada

Ministrantes: Héctor Poggiese - Professor do FLACSO/CLACSO (Argentina) e Elis Miranda -

Professora da UFF (Brasil)

Local: Sala 17 do NAEA - Setor Profissional

### Sessões de Pôsteres

### 14h00 às 18h00

Local: Salas do ICSAl - Hp-05/Hp-06

### **GRUPOS DE TRABALHO**

### GT 01 - Democracia e conjuntura política na América Latina

**Coordenadoras/es** - Nirvia Ravena (NAEA/UFPA), Eugênia Cabral (PPGCP/UFPA), Maria Dolores Lima da Silva (PPGCP/UFPA), Marcela Vecchione Gonçalves (NAEA/UFPA), Bruno Malheiro (UNIFESSP), Tânia Guimarães (PPGSA/IFCH).

Local: Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA), sala 12.

### GT 02A e 02B -Desenvolvimento, desigualdade social e cidades latinoamericanas

Coordenadoras/es - Simaia das Mercês (NAEA/UFPA), Welson Cardoso (ICSA/UFPA), Olga Castreghini de Freitas (UFPR e UNAMA), Helena Zagury Tourinho (UNAMA), Carlos Freire (PPGSA/IFCH/UFPA), Maria Goretti Tavares (PPGGEO/IFCH), Michel de Melo Lima (UNAMA), Juliano Ximenes (PPGAU/UFPA), Sandra Helena Ribeiro Cruz (PPGSS/ICSA/UFPA), Andrea Pires Chaves (PPGSA/UFPA), Bruno Soeiro (ICJ/UFPA).

**Locais:** Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), sala lp-02 e sala lp-04.

### GT 03 - Pensamento social, utopias e epistemologias na América Latina e no Caribe

Coordenadoras/es - Edna Castro (NAEA/UFPA), Sirlei Silveira (UFMT), Adélia Maria Miglievich Ribeiro (UFES), Saint Clair Trindade (NAEA/UFPA), Marcos Colón (Florida State University), Sara Alonso (Univ. de Barcelona), Agustin Lao-Monte (Univ. de Massachussets, Amherst, USA).

Local: Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA), sala 13.

### GT 04 - Movimentos sociais e étnico-territoriais e levantes na América Latina e no Caribe

Coordenadoras/es - Simy Correa (FASE/GETTAM), Marcel Hazeu (ICSA/UFPA), Hector Atilio Poggiese (FLACSO - Argentina), Maria Antônia Nascimento (ICSA/UFPA), Elis de Araújo Miranda (UFF/RJ), Guilherme Guerreiro (FACOM/ UFPA).

Local: Instituto de Ciências Sociais Aplicadas(ICSA), sala lp-07

GT 05 – Modelo neoextrativista, megaprojetos e economia de *commodities* na América Latina e Caribe Coordenadoras/es - Eunápio do Carmo (NAEA/UFPA), *Jondison Rodrigues* (NAEA), *Felipe Milanez* (UFBA), *Rosane Brito* (NAEA/UFPA), *José Raimundo Trindade* (ICSA/UFPA), *Luiz Novoa* (UNIR). Local: Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), sala lp-05.

# GT 06 – Agriculturas familiares, cultura e ancestralidade, commons e o bem viver na América Latina e no Caribe

**Coordenadoras/es** - Dalva Mota (Embrapa), Sabrina Nascimento (NAEA/UFPA), Manoel Pereira de Andrade (NEA/CEAM/UNB), Andrés Felipe Ortiz Gordillo (PPGSA/Universidade Colômbia), Uriens Maximiliano Ravena Cañete (GEPREV).

Local: Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), sala lp-06.

### GT 07 – Emergências climáticas, ecologia política e desenvolvimento sustentável

Coordenadoras/es - Voyner Ravena Cañete (PPGSA/IFCH), Leila da Costa Ferreira (IFCH/UNICAMP), Silvio Figueiredo (NAEA/UFPA), Carlos Potiara Castro (PPGSA/UFPA), Larissa Carreira (GETTAM/NAEA), Claudio Fabian Szlafsztein (NAEA/UFPA).

Local: Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA), sala 15.

## GT 08 – Racismos, colonialismos, patriarcado e diásporas na história presente da América Latina e do Caribe

Coordenadoras/es - Luzia Miranda Álvares (GEPEM/UFPA), Patrícia da Silva Santos (PPGSA/UFPA), Rodrigo Corrêa Diniz Peixoto (PPGSA/UFPA), Jane Beltrão (PPGA/IFCH), Daniela Ribeiro de Oliveira (PPGSA/UFPA), Ana Manoela Soares Karipuna (PPGSA/UFPA), Elton Luis da Silva Júnior (UFPA), Hellen Regina Martins Rocha (PPGSA/UFPA), Janete Rodrigues Botelho (PPGSA/UFPA), Maria Amoras (PPGSS/UFPA), Ignácio Gabriel San Martin (PPGSA/UFPA).

Local: Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA), mini-auditório.

### **MINICURSOS**

### MC 01 – LETRAMENTO RACIAL NA AMAZÔNIA

Data: 25 e 26 de abril de 2024 - Horário: 08h30 às 10h30

Local - Auditório do NAEA

Professora: Jacqueline Tatiane da Silva Guimarães – Campus Universitário do Marajó (CUMB/UFPA).

# MC 02 – GÊNERO, PODER E VIOLÊNCIA: FUNDAMENTOS DAS EPISTEMOLOGIAS FEMINISTAS

Data: 25 e 26 de abril de 2024 - Horário: 10h30 às 12h30

Local - Auditório do NAEA

Professora e Professor: Maria Luzia Miranda Álvares (GEPEM/UFPA) e Nilson Almeida de Souza Filho (UFPA).

# MC 03 – ROTEIROS GEO-TURÍSTICOS – FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS: COMO CONSTRUIR E IMPLEMENTAR?

Data: 25 e 26 de abril de 2024 - Horário: 10h30 às 12h30

Local: Miniauditório do NAEA

Professoras e professor: *Maria Goretti da Costa Tavares* (UFPA), *Ana Paula Neves Lins* (PPGDS/MPEG), *Jonathan Rodrigues Nunes* (PPGTH/UNIVALI) e Magaly Caldas Barros (PPGEO/UFPA).



# Sessões de Pôsteres



# Sessão de Poster 01 Cidade

### Coordenadoras/es

Camilla Souza Barbosa NAEA-UFPA
Denny Junior Cabral Ferreira (PPGSA/UFPA)
Iraneide Silva (GETTAM-NAEA-UFPA)
Marinês de Maria Ribeiro Rodrigues (PPGSA/UFPA)
Naiara Videira dos Santos (PPGSA/UFPA)







EM DESTAQUE "Trabalho apresentado contemplado com menção Honrosa"

### **Cidades** Sessão de Pôster

# Contribuição do geoprocessamento na identificação de ilhas fluviais: Efeitos para o desenvolvimento regional no município de Belém-PA

Wellingtton Augusto Andrade Fernandes¹(NAEA/UFPA), Lucas Melo de Oliveira²(NAEA/UFPA) Silvio José de Lima Figueiredo³(NAEA/UFPA)

O município de Belém-PA tem metade do seu território composto por sua região insular. As ilhas do município têm papel fundamental na organização espacial da cidade, são centros turísticos, de veraneio, sendo parte central das relações sociais, econômicas e comerciais. Entretanto, há certa falta de informação a respeito das ilhas por parte do poder público. O número exato de ilhas que compõem o município é inexato, não há informações a respeito da tipologia das ilhas ou acerca do processo de surgimento e desaparecimento dessas formações, fato que pode gerar um alto grau de insegurança para populações que possam habitar essas ilhas. A distinção entre barras e ilhas fluviais e a correta caracterização das ilhas é fundamental para uma maior compreensão dos ambientes naturais do município de Belém, além de proporcionar meios para melhor gestão dos recursos hídricos e um planejamento regional sustentável. Dessa forma o presente estudo busca identificar, caracterizar e mapear as ilhas pertencentes ao município de Belém, fazendo uso de diferentes técnicas da ciência do geoprocessamento para melhor entender a dinâmica das ilhas fluviais da área insular deste município e as formas e principais desafios enfrentados para que o geoprocessamento possa contribuir no processo de identificação de ilhas fluviais, além de auxiliar na atualização dos dados da gestão municipal.

Palavras-chaves: Região fluvial; Identificação de ilhas; Geoprocessamento;

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, UFPA, Brasil. Email: wfernandes@ufpa.br

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, UFPA, Brasil. Email: lucas.oliveira@ifch.ufpa.br

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, UFPA, Brasil. Email: slima@ufpa.br









### Resistência da Ocupação Rayana Alves: Estratégias comunicacionais ao processo de despejo

Vitoria RODRIGUES<sup>4</sup> (UFPA), Beatriz ELERES<sup>5</sup> (UFPA), Ana Karolini PEREIRA<sup>6</sup> (UFPA), Danila CAL<sup>4</sup> (UFPA)

#### **RESUMO**

A Ocupação de Mulheres Rayana Alves, gerida pelo Movimento de Mulheres Olga Benário, acolhe mulheres vítimas de violência e em situação de vulnerabilidade social desde 15 de agosto de 2022, e em novembro de 2023, enfrentou uma tentativa de despejo. As ativistas do Movimento adotaram estratégias de comunicação, utilizando tanto meios digitais e abordagens políticas, para denunciar a ordem de despejo, documentar dificuldades e mobilizar apoio, essa atuação possibilitou chamar atenção da população para evitar o encerramento das atividades na Ocupação.

O estudo adota três abordagens metodológicas. Inicialmente, o acolhimento de relatos dos simpatizantes, militantes e apoiadores do Movimento, abordando o desenvolvimento do processo de ocupação massiva, manifestações culturais, protestos políticos, denúncia pública e todas as atividades entre O1 e O8 de novembro, bem como entrevistas com duas coordenadoras do Olga sobre questões do processo de despejo e estratégias de luta. Em seguida, a realização da análise do perfil do movimento e sua repercussão na mídia tradicional, como televisão e portais de notícias. A análise explora o impacto da mobilização através dos meios de comunicação na interrupção do despejo e sua repercussão na mídia e no âmbito parlamentar.

Com isso, propõe-se analisar a atuação da comunicação em favor do MMOB durante o mandado de despejo na Ocupação de Mulheres Rayana Alves. Sob a interpretação do professor doutor Jackson Medeiros do conceito de esfera pública de Jürgen Habermas, a discussão massificada e a movimentação de base promoveram o debate expandido nos meios de comunicação burgueses, onde

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> Estudante de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Pará, integrante do grupo de pesquisa Comunicação, Política e Amazônia (Compoa), bolsista de iniciação científica do Projeto Ecoaras - Democracia e Modos de (R)Existência de Mulheres na Amazônia, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Email: rodriguesssvv@gmail.com

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> Estudante de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Pará, integrante do grupo de pesquisa Compoa, bolsista de iniciação científica do Projeto Ecoaras - CNPq. Email: beatrizeleres512@gmail.com

<sup>&</sup>lt;sup>6</sup> Estudante de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, da Universidade Federal do Pará, integrante do grupo de pesquisa Compoa, bolsista de iniciação científica do Projeto Ecoaras - CNPq. Email: akarolinipe@gmail.com

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> Doutora em Comunicação Social (UFMG), Professora da Faculdade de Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará, coordenadora do Projeto Ecoaras e umas das líderes do Grupo de Pesquisa Compoa. E-mail: danilacalufpa@gmail.com

o "Autoentendimento da função da esfera pública burguesa cristalizou-se no topos da opinião-pública" (Habermas, 2003, p.110., apud Medeiros, 2012, p.28). Assim, as estratégias comunicacionais do Movimento, inicialmente com reverberação limitada entre militantes e apoiadores, evoluiu para uma discussão política institucionalizada, resultando em ações políticas e judiciais favoráveis à ocupação.

A pauta da Ocupação de Mulheres vai contra a mentalidade patriarcal da sociedade e estabelece uma quebra da perspectiva da classe econômica dominante nos discursos veiculados nas grande mídias em um processo de contra-agendamento. Esse fenômeno defendido por Luiz Martins da Silva em 2007 e desenvolvido por Maísa Regina Bilenki e Maria Elisa Máximo, é retomado nesse artigo para pontuar o interesse dos Mass media em noticiar esses levantes contra o sistema patriarcal nos jornais tradicionais de Belém por conta da pressão dos Movimentos e da sociedade civil.

Outrossim, destaca-se a potência dos meios de comunicação na mobilização digital do Movimento, que por meio das publicações, engajamentos com comentários e marcações, conseguiu grande visibilidade nas mídias tradicionais e nos parlamentos, além de apoiadores e voluntários para a Ocupação durante o período de ameaça de despejo.

Portanto, pontua-se a agilidade e o alcance das estratégias comunicacionais essenciais para a adesão da causa das mulheres acolhidas no local, vítimas de violência e do abandono estatal. Assim, a repercussão gerou cobertura em mídias mais tradicionais e também despertou o interesse dos legisladores estaduais. No fim, evidencia a colaboração de vários setores na proteção das mulheres atendidas pela ocupação, com o apoio imprescindível da comunicação para o encontro de todos esses agentes.

**PALAVRAS-CHAVE**: Resistência; Feminismos; Movimento Olga Benário; Ocupação de Mulheres; Ativismo Digital,

### REFERÊNCIAS

BILENKI, Maisa Regina; MÁXIMO, Maria Elisa. Amor & Sexo: Sexualidade, Feminismo e o Contraagendamento da Mídial. In: **Intercom–Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul–Caxias do Sul-RS–15 a**. 2017.

LANGNER, Ariane; ZULIANI, C. S.; MENDONÇA, Fernanda. O movimento feminista e o ativismo digital: conquistas e expansão decorrentes do uso das plataformas online. In: **30 Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade: Mídias e Direitos na Sociedade em Rede e V Congresso Iberoamericano de Investigadores e Docentes de Direito e Informática**. 2015. p. 3-12.

MEDEIROS, Jackson da Silva. Considerações sobre a esfera pública: redes sociais na internet e participação política. TransInformação, v. 25, p. 27-33, 2013.

SIEBENEICHLER, F. B. O Conceito Esfera Pública No Pensamento Habermasiano. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 5, p. 84–96, 2018. DOI: 10.21728/logeion. 2018v5n0.p84-96. Disponível em: https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4502. Acesso em: 8 jan. 2024.









### As problemáticas vivenciadas por transeuntes no setor de Saúde da Cidade Universitária Prof. José da Silveira Netto (Belém-Pa)

Maria Carolina dos Santos Guimarães<sup>7</sup>(FAU/UFPA), Cintia G. R. da Silva Sousa<sup>8</sup>(PPGAU/UFPA) Bárbara Faciola Pessoa Baleixe da Costa <sup>9</sup>( PPGAU-UFPA) Luiz de Jesus Dias da Silva <sup>10</sup>( PPGAU-UFPA)

O presente trabalho tem como objetivo etnografar as dificuldades de mobilidade vivenciadas pelos atores sociais que frequentam o campus de Saúde, situado nas proximidades do portão 4 da Cidade Universitária José da Silveira Netto na Universidade Federal do Pará (UFPA) em Belém-Pa, contextualizando as relações desses sujeitos com o Igarapé Sapucajuba, como um rio urbano que impacta diretamente a vivência destas pessoas. A metodologia utilizada foi a técnica de observação direta e participante, bem como entrevistas com roteiro estruturado, tendo como recorte de pesquisa, pacientes das clínicas universitárias centralizadas no setor de Saúde, estudantes e servidores da UFPA (que se locomovem dentro do campus sem o auxílio de carros). O entorno do portão 4 tem sofrido alterações físicas em decorrência das construções de novos equipamentos urbanos que estão sendo erigidos, visando suprir as demandas das faculdades situadas na área, a produção de tais edificações tem impactado a mobilidade dos transeuntes. Incursões de campo possibilitaram o aferimento das principais problemáticas experienciadas por estes atores sociais que disputam local de locomoção com carros em trechos onde não há calçamento. Como resultado de pesquisa observouse através de entrevistas que os pedestres do setor de Saúde da UFPA majoritariamente (cerca de 53,8%) queixam-se de impasses relativos a ausência de calçamento adequado e de passarela coberta, o que gera a segunda problemática mais citada (41%) concernente a falta de acessibilidade dentro do campus, outras dificuldades relatadas referem-se aos alagamentos por influência de marés, que causam desconfortos as pessoas que se deslocam em seu entorno, além de insegurança. No que tange ao bosque do Igarapé Sapucajuba e ao rio urbano em si, os sujeitos, predominantemente (57.7%) denotam ter ciência da existência do Igarapé e que as ações paisagísticas e de limpeza do rio, em andamento, tem contribuído de forma positiva no espaço, proporcionando embelezamento da área. Segundo os entrevistados "tem até aparecido umas flores por aqui, ficou bem bonito, todo mundo tem comentado"<sup>11</sup>. E contribuindo para a diminuição dos alagamentos: "Ano passado teve alguns dias que agente não conseguiu ter aula por conta justamente dos alagamentos, mas esse ano, graças a

<sup>7</sup> Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Pará, FAU/UFPA. Email: mcarolinagsb@gmail.com

<sup>&</sup>lt;sup>8</sup> Arquiteta e Urbanista pela Universidade Federal do Pará, FAU/UFPA. Mestranda em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará, PPGAU/UFPA, Brasil. Email: cintiadasilva@live.com.

<sup>&</sup>lt;sup>9</sup> Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Pará, UFPA. Mestre em Antropologia pelo Programa de pós-graduação em Ciências Sociais, PPGCS/UFPA. Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará, PPGAU/UFPA, Brasil. Email: barbarabaleixe@gmail.com.

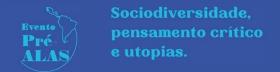
<sup>&</sup>lt;sup>10</sup> Arquiteto e Urbanista pela Universidade Federal do Pará, UFPA. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de pós-graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, PROARQ/UFRJ. Doutor em Antropologia pelo Programa de pós-graduação em Ciências Sociais, PPGCS/UFPA. Professor da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Pará, FAU/UFPA e do Programa de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará, PPGAU/UFPA, Brasil. Email: ljds@ufpa.br.

<sup>&</sup>lt;sup>11</sup> Entrevista respondida de forma anônima em 22 de Setembro de 2023

Deus, a gente não teve esse empecilho". <sup>12</sup> Os resultados de pesquisa demonstraram que as más condições de mobilidade urbana afetam diretamente as rotas utilizadas dos transeuntes que interagem com o espaço, onde muitos dos quais optam pela utilização de rotas alternativas, popularmente denominadas de atalhos, pelos meandros urbanos e entre os prédios situados na Cidade Universitária da UFPA, e, tem suas vivências e experiências moldadas pelo entorno físico e do espaço.

Palavras-chaves: Transeunte, espaço público, percurso etnográfico, mobilidade.

 $<sup>^{12}</sup>$  Entrevista concedida anonimamente em 22 de Setembro de 2023









# Regularização Fundiária e Direito à Cidade: reflexões sobre o trabalho social desenvolvido no Projeto Meu Endereço em Marituba/PA (2022-2023)

Renato César Gomes Cunhal<sup>13</sup> (Estácio Pará), Francisco dos Santos Neto<sup>14</sup> (PPGSS/UFPA)

Objetiva-se com este ensaio apresentar resultados do trabalho social desenvolvido pelo Projeto Meu Endereço no Município de Marituba no Estado do Pará, no qual um dos autores desenvolveu o Estágio Supervisionado em Serviço Social nas Usinas da Paz, sendo resultado desta experiência um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sintetizado neste artigo. Desta forma, a pesquisa buscou expor a problemática: Qual o impacto do trabalho social desenvolvido no Projeto de Assistência Técnica e Tecnológica em Regularização Fundiária, prevenção de conflitos e melhorias habitacionais e sanitária, no período de 2019 a 2022, no município de Marituba/PA? Assim como os seguintes objetivos específicos: 1) Identificar as principais demandas sociais do Projeto Meu Endereço, no período de 2019 a 2022, a partir dos dados/informações coletadas pela equipe técnica no período; 2) Analisar os principais resultados alcançados pelo Projeto Meu Endereço, a partir das ações realizadas, tendo em vista avaliar se as principais demandas do público-alvo foram atendidas. A partir da teoria e método crítico-dialético de orientação marxista, buscou-se desenvolver um estudo que considere a relação entre singularidade-universalidade-particularidade no processo de interpretação da realidade pesquisada. Enquanto procedimento metodológico utilizou-se o levantamento bibliográfico para a construção de um Estado da Arte preliminar, assim como consulta em banco de dados do próprio Projeto, o que foi fundamental para a construção dos dados que subsidiaram a pesquisa. Por fim, enquanto principais resultados puderam-se evidenciar o seguinte: as principais solicitações circunscrevem-se em: direito de laje; subdivisão de lote; regularização fundiária e melhoria habitacional, sendo que esta última se refere a 47% dos 81 processos atendidos. Quanto ao perfil socioeconômico do público, este é majoritariamente constituído de pessoas em situação de pobreza, as quais subsidiam suas necessidades por meio de Programas de Transferência de Renda como o Bolsa Família. No que se refere a faixa etária a maioria das pessoas atendias é de idosos, entre 50 e 60 anos de idade. Nessa esteira, observa-se também que o público é constituído majoritariamente por 79 % de mulheres (do lar, chefas de família e autônomas). No que se refere ao trabalho desenvolvido pelo Projeto, no período de 2022-2023, foram entregues 22 (vinte e duas) peças técnicas do "Kit Meu Endereço", composto de planta de localização do imóvel, planta de limite de lote, laudo de condições socioambientais da moradia, laudo de avaliação do imóvel e guia de encaminhamento a programas sociais, as quais são peças fundamentais na identificação dos seus imóveis e terrenos, pois trata-se de uma área de ocupação em que a maioria dos moradores cadastrados não possuem documentos de comprovação de ocupação/posse. Dessa forma, esse estudo possibilitou identificar as dificuldades de moradia na sociedade capitalista, especialmente para as frações mais pauperizadas da classe trabalhadora, especialmente porque suas demandas ultrapassam os limites da política de regularização fundiária, o que expressam a necessidade de construir políticas sociais estruturais/estruturantes que garantam o efetivo direito a cidade.

Palavras-chave: Trabalho Social. Regularização. Fundiária. Marituba.

11

<sup>&</sup>lt;sup>13</sup> Assistente Social da Secretaria de Habitação de Marituba/PA. Egresso do Curso de Serviço Social da Faculdade Estácio do Pará. Email: renatogomessocial@gmail.com

<sup>&</sup>lt;sup>14</sup> Assistente Social. Mestre e Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Pará. Professor e Coordenador do Núcleo de Pesquisa, Extensão, Internacionalização e Sustentabilidade da Faculdade Estácio do Pará. Coordenador do Grupo de Pesquisa em Serviço Social, Questão Étnico-Racial e Formação Profissional da Estácio Pará. Pesquisador do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Serviço Social e Política Social na Amazônia (GEPSS/PPGSS/UFPA). Email: francisco.neto2013@hotmail.com







# Direito à cidade/terra/território/meio ambiente em contextos amazônicos: ações extensionistas na comunidade Pedreirinha, Castanhal/Pará

Nádia Socorro Fialho Nascimento (UFPA)<sup>15</sup>
Julyane Santos da Silva (UFPA)<sup>16</sup>
Fabíola Rodrigues Ferreira (UFPA)<sup>17</sup>
Vitória Carolina Santos Carvalho (UFPA)<sup>18</sup>

A Regularização Fundiária Urbana de Interesse Social/REURB-S tem por objetivo assegurar o direito constitucional de acesso à terra regularizada, atendendo ao princípio da função social da propriedade urbana e a insegurança jurídica quanto a questão de posse e propriedade da terra (Lei Federal n. 13465/2017). Partindo do pressuposto de que as lutas sociais em torno do "direito à cidade" articulamse, dialeticamente, em torno da terra/território e a um meio ambiente saudável, na cidade e no campo e de que a Regularização Fundiária sozinha não garante o "direito à cidade", pois estas envolvem a garantia das políticas setoriais de habitação, saneamento e mobilidade, foi criado um Projeto de Extensão, vinculado a uma Programa de Extensão e Pesquisa do curso de Serviço Social da UFPA, tendo como lócus específico uma das sub-áreas daquele programa, denominada comunidade Pedreirinha, no município de Castanhal. O objetivo maior foi de fomentar o debate sobre o "direito à cidade", pauta do Serviço Social Brasileiro, contribuindo assim tanto para o processo de formação profissional de discentes, como também com os processos organizativos das/os beneficiárias/os da Regularização Fundiária Urbana naquela área, realizando capacitações sobre a questão urbana em sua relação dialética com a questão agrária e a questão ambiental, refletindo assim sobre a importância da organização comunitária na implementação das políticas setoriais de habitação de interesse social, saneamento ambiental, transporte/mobilidade urbana e da própria regularização fundiária.

Palavras-Chave: Amazônia paraense; Direito à cidade; Terra/território/meio ambiente; Ações extensionistas. Castanhal/Pará

<sup>&</sup>lt;sup>15</sup> Faculdade de Serviço Social/FASS. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social/PPGSS. Universidade Federal do Pará/UFPA. Brasil. E-mail: fialho@ufpa.br.

<sup>&</sup>lt;sup>16</sup> Faculdade de Serviço Social/FASS. Universidade Federal do Pará/UFPA. Brasil. E-mail: silvajulyane671@gmail.com.

<sup>&</sup>lt;sup>17</sup> Faculdade de Serviço Social/FASS. Universidade Federal do Pará/UFPA. Brasil. E-mail: fabiola.rodrigues.ferreira@icsa.ufpa.br.

<sup>18</sup> Faculdade de Serviço Social/FASS. Universidade Federal do Pará/UFPA. Brasil. E-mail: vitoria.carvalho@icsa.ufpa.br







### Explorando a Dinâmica Demográfica em Foz do Iguaçu: Mapas dos Fluxos Migratórios

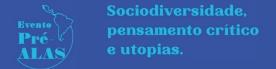
Leyriel Zurita Gonzalez<sup>19</sup>(UNILA), James Humberto Zomighani Junior<sup>20</sup>(UNILA)

O mapeamento fornece informações precisas sobre a distribuição da população, a localização das habitações, os serviços públicos e as áreas de desenvolvimento. Isto é essencial para planear o crescimento urbano de forma eficiente e sustentável, garantindo que as novas infraestruturas e serviços sejam localizados onde são mais necessários. Além disso, pode ajudar a identificar áreas com elevada concentração de população migrante e facilitar programas de integração social e cultural. Foz do Iguaçu é um município onde esses fatores convergem e necessita de uma cartografia mais completa e detalhada, para ser analisada, problematizada e interpretada sob diversas perspectivas levando em conta sua alta concentração de migrantes. A questão da migração em Foz do Iguaçu, merece ser mais bem cuidada pelas universidades localizadas no território, como a UNILA, e pelo poder público local, que tem o dever de produzir conhecimentos acerca da migração neste espaço fronteiriço, e de implementar programas, projetos e ações (no caso da Prefeitura e da Câmara Municipal), capazes de criar condições mais favoráveis, acolhedoras, para a imensa quantidade de pessoas, de diversas etnias, que residem em Foz do Iguaçu. O objetivo desta pesquisa é elaborar um atlas temático na Região de Foz do Iguaçu a partir da cartografia e levando em consideração dados quantitativos sobre aspectos da migração no tríplice fronteira, pouco conhecidos pelas universidades, órgãos públicos e a população do município. Para realizar a investigação, os migrantes serão mapeados a partir do Registro Nacional de Migrantes (RNM) da Polícia Federal, dados do município de Foz de Iguaçu.

Palavras-chaves: cartografia, fronteira, mapeamento, migração, município.

<sup>&</sup>lt;sup>19</sup> Relações Internacionais e Integração, Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Brasil. Email: leyrielzguci@gmail.com .

<sup>&</sup>lt;sup>20</sup> Instituto Latino-americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território (ILATIT), Geografia, Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Brasil. Email: james.junior@unila.edu.br .









### "Ambiências do Centro Histórico de Belém-Pará: percepção sensorial da praça Frei Caetano Brandão como um não lugar."

Marina Monteiro Berredo Reis<sup>21</sup> (Graduanda/ UFPA) Marcelo Pereira Lourinho<sup>22</sup> (PPGAU/UFPA) Luiz de Jesus Dias da Silva<sup>23</sup> (PPGAU / UFPA)

O trabalho em questão tem o objetivo de analisar para apresentar uma síntese do aspecto histórico e social de desenvolvimento do Complexo Feliz Lusitânia - CFL, no Centro Histórico de Belém do Pará - CHB, conceituando o processo de transformação de ambiências do lugar ao longo do tempo e dos contextos ao qual foi cenário. Em seguida, instalando-se na contemporaneidade, em um objetivo mais específico, analisar o lugar, a ambiência existente e categorizando, a partir de características encontradas, o espaço da Praça Frei Caetano Brandão, como um não lugar, na conjuntura atual do CFL. Foram adotados metodologicamente, para a construção do trabalho, a pesquisa bibliográfica para fundamentação, seguida pela pesquisa etnográfica, empreendida in loco, através de observações e com entrevistas semi-estruturadas, visando assimilar o conhecimento necessário acerca do espaço em questão. O conceito de ambiência citado no título é relevante, pois busca revelar o prisma sensorial, espiritual e psíquico do impacto dos lugares e não lugares sobre o indivíduo para além da análise histórica do CFL, com o intuito de reter e valorar, de forma mais abrangente, o sentido do espaço arquitetônico. Com isso, analisa-se não somente o vasto campo da arquitetura enquanto matéria construída, mas também é possível interpretar a arquitetura enquanto impressão subjetiva de quem apreende o espaço. O conceito de não lugar versa sobre locais que recebem um fluxo constante de pessoas, sendo ele portador de um uso atribuído, mas que tem uma relevância por ser um conector de lugares. Nesse sentido, enquadra-se a Praça Frei Caetano Brandão como não lugar por ela não ter uma função social legitimamente experienciável no contexto do Complexo Feliz Lusitânia. Por fim, voltando a análise ao sistema contemporâneo para se chegar aos resultados da pesquisa, foi observado o ambiente da Praça, bem como procedida a análise acerca da desigualdade social presente entre o público que a frequentam cotidianamente (pessoas em situação de rua e vendedores ambulantes que atuam nas barracas de água de côco e afins) e os sujeitos que só usam aquele espaço público como corredor de passagem, como foi constatado através da observação direta e de entrevistas realizadas com frequentadores da Igreja da Sé ou Catedral de Belém, templo católico que fica em frente à praça, os quais estacionam seus veículos nas suas imediações, sendo que a maioria dos entrevistados residem em outros bairros da cidade e só vão ao CFL para ir à celebração

<sup>&</sup>lt;sup>21</sup> Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará – FAU/UFPA. Email: marinaberredoreis@gmail.com

<sup>&</sup>lt;sup>22</sup> Arquiteto Urbanista pela UFPA, mestrando em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará - PPGAU/UFPA. Email: marcelolourinho.arquitetura@gmail.com

<sup>&</sup>lt;sup>23</sup> Arquiteto e Urbanista pela Universidade Federal do Pará, UFPA. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, PROARQ/UFRJ. Doutor em Antropologia pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, PPGCS/UFPA. Professor da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Pará, FAU/UFPA e do Programa de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará, PPGAU/UFPA, Brasil. Email: ljds@ufpa.br.

católica; outras pessoas passam pela praça para se dirigir a outros locais do complexo, como o Forte do Castelo ou à Casa das Onze janelas, mas ninguém vai para ir à praça, conformando com a atmosfera do CFL, suas causas, efeitos e possíveis consequências.

Palavras-chaves: Ambiência; Não-lugar; Desigualdade social; Centro Histórico de Belém-Pará.







# Vivências amazônidas utopia ou realidade: o enfrentamento do pseudodesenvolvimento em duas comunidades tradicionais

Rodrigo Souza Soares<sup>24</sup>(UFPA), Aletéia Patricia Vilhena de Souza <sup>25</sup>(UFPA) Clever Cley Corrêa Bulhões <sup>26</sup>(UFPA) Sara Cardoso Lopes <sup>27</sup>(UFPA)

O presente trabalho tem por finalidade evidenciar e enaltecer a cultura de duas comunidades na Amazônia, a comunidade Nossa Senhora dos Navegantes que é uma comunidade ribeirinha e tem por volta de 30 anos de existência e o território quilombola do Abacatal com mais de 300 anos de existência, ambos localizados no interior da floresta amazônica travam uma batalha contra o pseudoprogresso. Os desafios são grandes, já que as duas comunidades estão cercadas por centros urbanos e resistem pela preservação da fauna e a flora local. Essas famílias tiram os seus sustentos da floresta, além do conhecimento empírico de plantas, ervas e cascas medicinais, o maior interesse é a preservação consciente do meio ambiente, a preservação da cultura e da história dos seus antepassados que habitavam aquelas terras por muitos anos resistem até hoje. A pesquisa foi realizada através de visita de campo, coleta de dados e rodas de conversas para o conhecimento das comunidades junto aos líderes que evidenciaram os problemas básicos que essas comunidades enfrentam em seus cotidianos.

Palavras-chaves: Povos amazônidas; Resistência; comunidade tradicional.

2129

<sup>&</sup>lt;sup>24</sup> Programa de pós-graduação em Jornalismo de dados, inteligência artificial e pesquisa netnográfica, UFPA, Brasil. Email:rodrigao103@yahoo.com.br.

<sup>&</sup>lt;sup>25</sup> Graduando em Geoprocessamento, UFPA, Brasil. Email: aleteiasouza.as@gmail.com

<sup>&</sup>lt;sup>26</sup> Graduando em Geoprocessamento, UFPA, Brasil. Email:bulhoesclever@gmail.com

<sup>&</sup>lt;sup>27</sup> Graduando em Geoprocessamento, UFPA, Brasil. Email: saralopes699@gmail.com









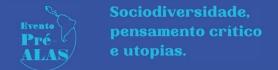
### Coprodução do Bem Público: Uma análise na comunidade Vila da Barca-PA

Regeane Kelly Holanda do Carmo<sup>28</sup> (UFPA)

A comunidade Vila da Barca-PA, é considerada uma das maiores favelas sob palafitas do Brasil, fica localizada no bairro do Telégrafo na Região Metropolitana de Belém, nas proximidades do centro comercial e adjacente de importantes vias de escoamento de cargas para o mercado da capital. Tal comunidade é originária da necessidade de melhores condições de vida de pessoas que migraram das regiões interioranas do Estado do Pará, os indivíduos utilizavam o rio como meio de transporte e foi então que se estruturou a comunidade sob palafitas que são habitações sustentadas por estacas de madeiras no Rio Guamá, na Baía do Guajará. Entrementes, a comunidade cresceu e passou então a compor casas na parte asfáltica do bairro, porém, o desenvolvimento não acompanhou o processo de crescimento populacional e os cidadãos passaram para um estágio de vulnerabilidade social. Com isso, os próprios moradores se reuniram para buscar suas garantias fundamentais e com a criação da associação de moradores puderem procurar seus direitos básicos e com muita busca, em 2004 iniciou o processo de construção do conjunto habitacional na Vila da Barca, que por décadas, ficou abandonado e aumentando a fragilidade da comunidade, que somente em 2022 retornou as atividades e segue até o momento em desenvolvimento. Contudo, a participação social se faz presente com a Coprodução do Bem Público (CBP) através de reuniões entre o presidente da associação de moradores e o atual secretário de habitação de Belém, da Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB). Sendo a CBP, segundo SOUZA (2015) "o ser humano como ente multidimensional que integra a sociedade e ao mesmo tempo participa da construção da comunidade e da produção do bem público".

Palavras-chaves: Coprodução do Bem Público; Desenvolvimento; Vila da Barca.

<sup>&</sup>lt;sup>28</sup> Faculdade de Ciências Contábeis, UFPA, Brasil. regeane.carmo@icsa.ufpa.br









# A (in)efetividade do direito social à educação nas ilhas marajoaras: O problema dos altos índices de evasão escolar

Manuela Anthonelle Amaral Soares <sup>29</sup>(UFPA) Amanda Richelly Ferreira Santos<sup>30</sup>(FABEL) Jaqueline Ramos Marques Ferreira <sup>31</sup>(FINAMA) Valeska Dayanne Pinto Ferreira <sup>32</sup> (UFPA)

Entendida como um direito social, a educação é considerada uma importante forma de mitigar e superar as desigualdades, desde que associada ao desenvolvimento de políticas públicas efetivas (Silva, 2021). Todavia, o seu potencial de transformação social ainda é pouco explorado no contexto brasileiro, à medida que há discrepâncias na efetivação deste direito entre as diferentes regiões do Brasil, que podem ser observadas a partir das taxas de evasão escolar. Segundo o INEP, em 2022, a taxa de abandono escolar nas regiões Centro-oeste e Norte era de 0,9% e 3,8%, respectivamente. Partindo disso, esta pesquisa pretende responder ao seguinte problema: o que explica os maiores índices de evasão escolar na região norte, especialmente no Marajó? O objetivo geral do trabalho consiste em identificar o que gera o abandono escolar massivo nos anos finais do ensino fundamental regular nas escolas marajoaras. São objetivos específicos: I) analisar a educação como direito social no país; II) demonstrar a discrepância de abandono escolar no Brasil, principalmente entre os municípios paraenses de Belém, Igarapé-Miri e Portel; III) compreender os motivos dos altos índices de evasão nas escolas marajoaras. Aplicou-se neste trabalho o método dedutivo – partindo do direito à educação para o problema da evasão escolar na região marajoara – mediante pesquisas do tipo bibliográfica e documental – com a análise de dados gerados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), pelo Tribunal de Contas dos Municípios do Estado do Pará (TCMPA), pela Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA) e Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Obteve-se como resultado da observação dos dados levantados pelo TCMPA que a taxa de evasão escolar nos anos finais no Brasil é de 1,9% e na região marajoara é de 7,8%, ou seja, enquanto apenas um adolescente abandona a escola no Brasil como um todo, quatro abandonam no Marajó. Além desta latente desigualdade, há a desproporção entre os próprios municípios paraenses. Segundo a FAPESPA, em 2021, a evasão escolar em Belém, capital paraense, era de 3%; já em Igarapé-Miri, localizada no nordeste paraense, atingia 0,4%; e em Portel, município marajoara, o índice alcançava 13,3%. Mendes (2008) averiguo que as causas desse abandono expressivo se explicam por: a) falta de transporte público de qualidade para os alunos, pois a locomoção é realizada primordialmente por barcos particulares, não havendo alternativa de locomoção na hipótese de danificação destes; b) precária infraestrutura escolar, porque o local é frequentemente improvisado, sem iluminação e banheiro; c) trabalho, pois muitos discentes começam a laborar para ajudar no sustento da família; e d) gravidez na adolescência, que corrobora para a formação precoce de famílias. Conclui-se que a altíssima taxa de evasão escolar marajoara é uma evidência da reduzida efetividade do direito social à educação na região, o que se explica pelas precárias condições de acesso e permanência na escola ofertadas pelo Estado aos estudantes

<sup>29</sup> Discente de Direto. Vinculada à Faculdade de Direito, Instituto de Ciências Jurídicas, Universidade Federal do Pará. Brasil. E-mail: anthonelledireito@gmail.com

<sup>&</sup>lt;sup>30</sup> Discente de Direito vinculada à Faculdade de Belém. Brasil. E-mail: amandarfs2003@gmail.com

<sup>&</sup>lt;sup>31</sup> Discente de Direito vinculada à Faculdade Integrada da Amazônia. Brasil. E-mail: jaqueline.m2806@gmail.com

<sup>&</sup>lt;sup>32</sup> Professora Substituta da Faculdade de Direito, do Instituto de Ciências Jurídicas, Universidade Federal do Pará FAD-ICJ/UFPA). Mestra em Direito pelo Programa de Pós-graduação em Direito da Universidade Federal do Pará (PPGD-UFPA). Brasil. E-mail: valeskapintoferreira@gmail.com

marajoaras, colaborando para a perpetuação e aprofundamento das desigualdades regionais, em contradição com o objetivo constitucional de promoção da igualdade material.

Palavras-chaves: Evasão escolar; Escolas marajoaras; Desigualdades.







### O crescimento das igrejas evangélicas na comunidade nova esperança na cidade de Ananindeua- PA.

Elinaldo Silva Caldas<sup>33</sup>(UFPA), Camilly Serrão Campos<sup>34</sup>(UFPA), Yasmin Batista Vieira Costa<sup>35</sup>(UFPA), Dra. Mariana Neves Cruz Mello<sup>36</sup>(UFPA)

O fenômeno do avanço das igrejas evangélicas nas periferias de Belém reflete uma tendência nacional observada em todo o Brasil. Segundo a BBC News Brasil, entre 1990 e 2019, o número de igrejas evangélicas no país aumentou significativamente, passando de 17.033 para 109.560, representando um impressionante crescimento de 543%. Em 2019, uma média de 17 novos templos evangélicos eram inaugurados diariamente. O presente trabalho tem como objetivo analisar o crescimento das igrejas evangélicas na comunidade nova esperança localizada no município de Ananindeua, região metropolitana de Belém.

Para uma perspectiva mais localizada, em Ananindeua, é interessante considerar dados censitários. Segundo o censo de 2000, a presença de igrejas evangélicas na região já era notável, e ao analisar o censo de 2010, pode-se observar se essa presença continuou a crescer. Esses dados fornecerão uma compreensão mais detalhada do fenômeno no contexto específico de Ananindeua, contribuindo para uma análise mais precisa do panorama religioso na comunidade nova esperança.

Em São Paulo, por exemplo, conforme relatado pelo site Guiame, o número de igrejas evangélicas aumentou em 34% ao longo de 10 anos, com um crescimento ainda mais expressivo nos bairros periféricos. Este rápido aumento pode ser atribuído a vários fatores, incluindo a falta de confiança nas instituições políticas e a busca por uma comunidade mais coesa e acolhedora. Ademais, as igrejas evangélicas têm investido em tecnologia e mídias sociais para expandir sua influência e alcançar novos fiéis.

A pesquisa não visa postular que a presença das instituições cristãs nesses locais constitui uma problemática para os indivíduos, uma vez que a igreja nas regiões periféricas é o espaço de acolhimento não somente no sentido de afeto, mas também são capazes atingir ou até mesmo substituir aspectos os sociais para a comunidade quando o Estado não chega.

Desse modo podemos reconhecer a natureza religiosa do ser humano implica compreender que sua motivação provém da fé, uma experiência que transcende tanto o indivíduo quanto a coletividade. Para cada devoto, essa vivência possui um significado único, uma conexão direta entre a divindade e o crente. A expressão coletiva se organiza geralmente em instituições como igrejas, templos, sinagogas e mesquitas, as quais assumem uma dimensão simbólica que fundamenta os valores e fortalece a comunidade religiosa como mostra Rosendahl(2005). Diante dessa situação é necessário também analisar que a presença do Estado é mínima nas periferias, a ausência das áreas de lazer como praças ou parques é comum nas regiões mais afastadas dos grandes centros, desse modo a pesquisa pretende fazer um comparativo com outras áreas em que as opções de lazer e outros serviços públicos são mais presentes e entender se o crescimento se deu na mesma proporção.

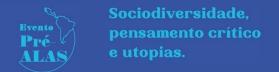
Palavras-chaves: Ananindeua, igrejas, periferia, crescimento, Estado.

<sup>&</sup>lt;sup>33</sup> Campus Ananindeua, faculdade de geografia, UFPA, Brasil. Email: elinaldo.caldas@ananindeua.ufpa.br.

<sup>&</sup>lt;sup>34</sup> Campus Ananindeua, faculdade de geografia, UFPA, Brasil. Email: camsvgl@gmail.com

<sup>&</sup>lt;sup>35</sup> Campus Ananindeua, faculdade de geografia, UFPA, Brasil. Email: yasbatista19@gmail.com

<sup>&</sup>lt;sup>36</sup> Campus Ananindeua, faculdade de geografia, UFPA, Brasil. Email: mncruz1988@gmail.com









### Colonialidade e a lógica desenvolvimentista na produção urbana da Amazônia Oriental

Sebastião Gabriel Guimarães Ferreira<sup>37</sup>(UFPA), José Júlio Ferreira Lima<sup>38</sup>(UFPA)

A ideia utópica fomentada sobre a Amazônia desde o início de sua ocupação no período colonial, segundo a qual a região é formada por uma abundante rede homogênea de rios e florestas ricos em recursos naturais, sucede a utilização do território como fonte de exploração em benefícios à metrópole. A colonialidade presente nas relações difundidas pelo modo de produção capitalista se reflete nos dias atuais na implementação de grandes projetos econômicos destinados à produção de commodities, reestruturadores do espaço rural e urbano, submetidos a uma nova ordem espacial difusa associada às dinâmicas de reprodução do capital. O presente trabalho busca investigar os efeitos do colonialismo e práticas desenvolvimentistas associadas à conformação e consolidação do espaço urbano na região de Carajás, no sudeste do Estado do Pará. Realizou-se pesquisas bibliográficas referentes à colonialidade, processos de colonização e do desenvolvimentismo naquela região. Para isso, foram realizados estudos acerca dos conceitos de centralidade e expansão urbana, e posteriormente aplicados nas cidades de Marabá e Parauapebas como estudos de caso. A primeira, cidade tradicional assentada às margens do Rio Tocantins, configura-se atualmente por suas dinâmicas de comércio e circulação, conformando uma centralidade na rede urbana da Amazônia Oriental, sede de atividades capazes de gerar emprego e, portanto, multiplicação do capital local. No segundo caso, uma cidade emergente localizada nas proximidades da maior jazida de ferro da região, disputa com Marabá a influência sobre a região. Parauapebas, considerando seu potencial econômico e sua localização tem dinâmicas de ocupação urbana segregadoras com características espaciais contrastantes em uma mesma cidade. Como resultado, tendo em vista a existência da Estrada de Ferro Carajás - Itaqui, analisou-se a interferência do seu trajeto nas malhas urbanas das duas cidades e obteve-se indicações referentes a mudanças em eixos de expansão e tendências de crescimento urbano nas áreas lindeiras ou próximas da estrada de ferro. Constata-se, portanto, que a presença da ferrovia constitui um importante vetor de urbanização, articulador do capital e modificador das dinâmicas socioespaciais no sudeste paraense.

Palavras-chaves: Amazônia; Carajás; colonialidade; desenvolvimentismo.

2134

<sup>&</sup>lt;sup>37</sup> Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, UFPA, Brasil. Email:gmrssebastiao@gmail.com.

<sup>&</sup>lt;sup>38</sup> Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, UFPA, Brasil. Email: jjlimaufpa@gmail.com.







### Desenvolvimento Urbano na América Latina: As Tensões da Desigualdade Social

Amanda Gomes dos Santos<sup>39</sup>(UFPA), Gabriela Gonçalves de Jesus Sarges <sup>40</sup>(UFPA) Cássia Núbia Celso Rodrigues<sup>41</sup>(UFPA) Ana Claudia Barreto Cardoso<sup>4</sup>(UFPA)

A América Latina é uma região marcada por uma grande diversidade cultural, econômica e social. Embora o continente tenha alcançado avanços significativos em termos de desenvolvimento, a desigualdade social continua sendo uma questão desafiadora que afeta as cidades latino-americanas. Este trabalho busca abordar a relação complexa entre desenvolvimento, desigualdade social e as cidades na América Latina. O desenvolvimento econômico tem sido uma prioridade para muitos países latino-americanos, visando melhorar a qualidade de vida de seus cidadãos e impulsionar o crescimento sustentável. No entanto, a desigualdade social tem sido uma barreira significativa para alcançar esses objetivos. Uma grande parcela da população na região ainda vive em condições precárias, com acesso limitado a serviços básicos, como educação, saúde, moradia e emprego digno.

As cidades latino-americanas refletem essa desigualdade social de maneira acentuada.

Enquanto algumas áreas urbanas desfrutam de infraestrutura moderna, oportunidades de emprego e serviços de qualidade, outras enfrentam problemas crônicos de pobreza, violência e exclusão social. A concentração de renda e a disparidade no acesso a oportunidades contribuem para a segregação espacial nas cidades, onde bairros mais ricos e mais pobres coexistem lado a lado, mas com realidades muito diferentes.

Além disso, a rápida urbanização na América Latina tem apresentado desafios adicionais para o desenvolvimento e a desigualdade social. O crescimento desordenado das cidades, a falta de planejamento urbano adequado e a escassez de investimentos em infraestrutura têm contribuído para a criação de áreas urbanas precárias e vulneráveis. Moradias informais, conhecidas como favelas, são comuns em muitas cidades da região, onde famílias lutam para acessar água potável, eletricidade e saneamento básico.

Diante desse cenário, a promoção de um desenvolvimento mais inclusivo e equitativo nas cidades latino-americanas torna-se fundamental.

Políticas e programas que abordem a desigualdade social, melhorem o acesso aos serviços públicos e promovam a inclusão social são essenciais para alcançar uma cidade mais justa e sustentável. Investimentos em educação, saúde e infraestrutura são cruciais para reduzir as disparidades e oferecer oportunidades para todos os residentes urbanos.

Além disso, o fortalecimento da participação cidadã e a promoção de uma governança urbana inclusiva são aspectos-chave para enfrentar os desafios da desigualdade social nas cidades latino-americanas. O envolvimento ativo da comunidade na tomada de decisões e a criação de espaços inclusivos para a sociedade civil podem ajudar a garantir que as políticas e os projetos urbanos atendam às necessidades de todos os moradores, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade.

Em síntese, o desenvolvimento, a desigualdade social e as cidades latino-americanas estão intrinsecamente interligados.

2135

<sup>&</sup>lt;sup>39</sup> Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil. Email: Amandags940@gmail.com .

<sup>&</sup>lt;sup>40</sup> Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil. Email: gabrielasarges5@gmail.com

<sup>&</sup>lt;sup>41</sup> Universidade Federal do Pará , UFPA, Brasil. Email: cassiacelso77@gmail.com

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil. Email: anaclaudiabarreto21@gmail.com

Enquanto o progresso econômico e o crescimento urbano continuam a moldar a região, enfrentar as disparidades sociais e promover a inclusão torna-se uma missão crucial para garantir que o desenvolvimento beneficie a todos.

A construção de cidades mais justas e equitativas demanda um compromisso coletivo de líderes políticos, sociedade civil e cidadãos para transformar as realidades urbanas e criar um futuro mais próspero para a América Latina.

Palavras-chaves: (Desenvolvimento – desigualdade social – América Latina – realidade – desafios ).







### DESENVOLVIMENTO, DESIGUALDADE SOCIAL E CIDADES LATINO-AMERICANO Sessão de Pôster

Desenvolvimento para quem? Um estudo de caso da Agenda Estratégica de Cooperação Amazônica e a Declaração de Belém da OTCA

> Thais Vitória Borges de Souza<sup>42</sup>(UNAMA) Ágata Poliany Ribeiro Grola de Abreu<sup>43</sup>(UNAMA) Beatriz de Nazaré Cunha da Silva<sup>44</sup>(UNAMA)

A Cúpula da Amazônia, ocorrida em Belém do Pará, nos dias 8 e 9 de agosto, marca a IV Reunião dos Presidentes dos Estados Partes no Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), com a presença dos oito países amazônicos: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela. Este encontro resultou na assinatura da Declaração de Belém, que possuindo como objetivo maior a Cooperação Sul-Sul e a consciência de que uma visão integrada e coletiva são essenciais para os impasses da região, o documento possui como uma das missões o desafio da proteção integral da Amazônia, do combate à pobreza e às desigualdades, e da promoção do desenvolvimento sustentável, harmônico, integral e inclusivo da região. Como mecanismo para que tais obstáculos sejam vencidos, a organização tem entre seus norteadores, a Agenda Estratégica de Cooperação Amazônica (2010) e recentemente a Declaração de Belém (2023). Diante disto, a pesquisa tem o objetivo de analisar a proposta de desenvolvimento, proteção e integração da Amazônia de ambos os documentos, tendo como objeto a região da Amazônia Legal, utilizando de uma metodologia documental e bibliográfica e se atentando ao período de 2010 a 2023 para a construção da pesquisa. Ademais, contando com as abordagens teóricas de: Violeta Loureiro acerca do papel da Amazônia para o Brasil e as indagações de Marshall Wolfe acerca do desenvolvimento – um mito "ocidental" definido como um padrão utópico-normativo que é disseminado através das agendas de desenvolvimento sustentável, mundo afora. Como resultado, busca-se identificar na narrativa dos documentos para quem se voltam as propostas de desenvolvimento – se estão direcionadas no plano de desenvolver autonomia econômica, bem-estar social e científico aos amazônidas ou se atém ao crescimento econômico de empresas a partir da exploração dos recursos naturais da área sem entretanto fomentar benefícios para a população local –, e se de fato existem tentativas de implementação destes objetivos para a região.

Palavras-chaves: Amazônia; OTCA; Desenvolvimento; Governança Ambiental.

4

<sup>&</sup>lt;sup>42</sup> Graduanda do 7º período do curso de Bacharelado em Relações Internacionais da Universidade da Amazônia, UNAMA, Brasil. Email: thaisborges.csri@gmail.com.

<sup>&</sup>lt;sup>43</sup> Graduanda do 7º período do curso de Bacharelado em Relações Internacionais da Universidade da Amazônia, UNAMA), Brasil. Email: agatapoliany@yahoo.com.br.

<sup>&</sup>lt;sup>44</sup> Graduanda do 7º período do curso de Bacharelado em Relações Internacionais da Universidade da Amazônia, UNAMA), Brasil. Email: cunhabeatriz5h@gmail.com.







### Investigação e análise da morfologia urbana de cinco cidades da região de Carajás, Pará.

José Júlio Ferreira Lima<sup>45</sup>(UFPA), Gabriel Victor Oliveira Araújo<sup>46</sup>(UFPA)

A Amazônia, a partir de meados do século XX, passa por uma série de transformações atreladas à instalação de grandes projetos de capital intensivo, os quais promoveram grandes fluxos migratórios, que, por sua vez, provocaram uma reorganização urbana na região. Além disso, com a crise do padrão de reprodução do capital urbano industrial, o país assume um novo papel na divisão internacional do trabalho, como exportador de commodities agrícolas e industriais. Em meio a essa conjuntura, cidades de pequeno e médio porte adquirem notoriedade - sobretudo em razão do direcionamento de investimentos do capital internacional para essas cidades -, apresentando um acentuado crescimento populacional e econômico. Diante disso, o presente trabalho tem por escopo analisar as transformações na morfologia de cinco cidades-sedes municipais situadas na região Carajás no Pará por meio de um estudo comparativo de suas configurações espaciais em 2010 e 2020. Utilizou-se como abordagem analítica a Sintaxe Espacial, que permite um entendimento teórico da relação entre os atributos espaciais e processos de apropriação social. Para isso, foram utilizadas bases de logradouros do IBGE, imagens de satélite, processados por pacote de desenho (Computer-Aided Design, CAD) para elaboração dos mapas axiais, geoprocessamento (QGIS) e o Depthmap para realização dos cálculos pertinentes à abordagem. Além disso, foram selecionadas como categorias de análise as medidas de integração global, local e núcleos integradores, as quais indicam como resultado que alterações nos potenciais de acessibilidade nas cidades analisadas tiveram alterações devido a suas constituições geométricas caracterizando situações de espraiamento urbano, simultaneamente a mais ou menos compactação em função das forças econômicas que se articulam a centralidades pré-existentes, o que possibilitou o entendimento de tendências de crescimento urbano na região Carajás.

Palavras-chaves: Sintaxe espacial; Morfologia urbana; Expansão urbana; Região Carajás; Amazônia.

2138

<sup>&</sup>lt;sup>45</sup> Instituto de Tecnologia, UFPA, Brasil. Email:jjlima@ufpa.br.

<sup>&</sup>lt;sup>46</sup> Instituto de Tecnologia, UFPA, Brasil. Email:baenusg@gmail.com.







### Políticas Públicas no enfrentamento de conflitos socio ambientais na Amazônia paraense: ações extensionistas de formação junto aos movimentos sociais

Nádia Socorro Fialho Nascimento (UFPA)<sup>47</sup>
Maria Elvira Rocha de Sá (UFPA) <sup>48</sup>
Julyane Santos da Silva (UFPA)<sup>49</sup>
Letícia Cristina dos Santos Silva (UFPA)<sup>50</sup>

Na Região Amazônica, os conflitos socio ambientais que, não raramente, culminam com a violação de direitos humanos e sociais, guardam estreita relação com a disputa pela posse da terra, no campo e nas cidades. Estes conflitos têm raízes históricas e são agravados por sucessivos processos de ocupação da região – muito especialmente por mega empreendimentos -, todos eles obedecendo a lógica de exploração/utilização dos abundantes/estratégicos recursos naturais presentes nela. Um dos resultados desses processos é a produção das chamadas expressões da "questão social" que, na Amazônia, resultam em expropriações dos sujeitos sociais que nela residem, nativos ou não, que perdem o direito de viver e produzir em seus territórios de acordo com suas práticas sociais em nome de um "progresso" que produz, pobreza. O enfrentamento dessa realidade requer, entre outras tantas ações – estruturais e estruturantes -, a efetiva implementação de políticas públicas que combatam as desigualdades sociais o que se constitui o foco das ações de um Projeto de Extensão do Curso de Serviço Social da UFPA, formado por docentes extensionistas/pesquisadoras e discentes em processo de formação profissional, particularmente junto aos movimentos sociais. As ações práticas realizadas têm por base uma fundamentação teórico-metodológica centrada no Projeto Ético Político da categoria profissional, comprometida com os princípios de organização social, defesa de direitos sociais e emancipação humana.

Palavras-chaves: Amazônia paraense; Conflitos socio ambientais; Políticas Públicas; Organização Social; Extensão Universitária.

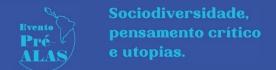
-

<sup>&</sup>lt;sup>47</sup> Faculdade de Serviço Social/FASS. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social/PPGSS. Universidade Federal do Pará/UFPA. Brasil. E-mail: fialho@ufpa.br.

<sup>&</sup>lt;sup>48</sup> Faculdade de Serviço Social/FASS. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social/PPGSS. Universidade Federal do Pará/UFPA. Brasil. E-mail: marel.rdsa@gmail.com.

<sup>&</sup>lt;sup>49</sup> Faculdade de Serviço Social/FASS. Universidade Federal do Pará/UFPA. Brasil. E-mail: silvajulyane671@gmail.com.

<sup>&</sup>lt;sup>50</sup> Faculdade de Serviço Social/FASS. Universidade Federal do Pará/UFPA. Brasil. E-mail: leticia.santos.silva@icsa.ufpa.br.









Desenvolvimento, desigualdade social e cidades latino-americanas

#### Sessão de Pôster

### O SESP e o projeto de Saneamento e Educação sanitária no Pará durante a Segunda Guerra Mundial

Thalyson Souza Pinheiro<sup>51</sup> (UFPA), Prof. Dr. Edivando da Silva Costa<sup>52</sup> (EAUFPA)

Fundado em 1942, o Serviço Especial de Saúde Pública foi responsável por ações no campo da saúde pública no Brasil durante a década de 1940 até 1991, quando foi desativado. O SESP é consequência de diversas políticas estatais corporificadas em acordos bilaterais com os estadunidenses no período da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), acordos esses que exploraram matérias primas de regiões estratégicas do Brasil visando seu uso no conflito bélico mundial. Portanto, o SESP alinha-se com os interesses dos norte-americanos na busca pela exploração de riquezas nacionais em troca de recursos para a saúde pública na década de 1940. É neste contexto que o SESP nasce, uma relação de troca de recursos e investimento estadunidense em desenvolvimento de políticas públicas nas cidades do Brasil, principalmente cidades interioranas. O envolvimento do governo varguista com o desenvolvimento da região atende às prerrogativas de marcha para o oeste (Klever, 2020), vinculada ao pensamento da Amazônia como região subdesenvolvida que necessita da integração e crescimento econômico (Petit, 2021). Diante disso, partimos das análises de Edivando Costa (2021), Rômulo Andrade e Gilberto Hochman (2007) e André Campos (2006) sobre a importância e a relevância do SESP na promoção da saúde pública no Brasil. Esses autores discutem e criticam as ações do SESP no meio urbano, sejam elas capitais ou interioranas. Portanto, visto que o SESP foi um serviço que atuou no Brasil inteiro, procuramos trabalhar com as cidades da Amazônia paraense na década de 1940, tendo em foco as cidades do interior do Pará como Alenquer, Santarém, Breves, Altamira, Abaetetuba, Mocajuba e Gurupá. Essas cidades foram alvo das ações do Projeto Amazônia do SESP, uma das inúmeras políticas públicas que o serviço proporcionou para a região. Neste projeto consta o Projeto de Saneamento e Educação Sanitária dessas regiões, e é nesta agenda política que nos debruçamos, pois estas políticas públicas foram postas em prática através de diversas intervenções nas vidas, culturas, espaços e sociabilidades entre as gentes da Amazônia paraense. Para alcançar tal objetivo, analisamos a documentação produzida pelo serviço na década de 1940, sendo os Boletins Informativos, Revistas do SESP e também os periódicos como O Liberal (PA) e o Correio da Manhã (R.J). Essa documentação demonstra as ações que o SESP implantou nessas cidades do interior do Pará, bem como descortina as relações complexas que se formaram entre o órgão e o território. Nesse sentido, por fim, o SESP fomentou a criação de cursos de formação de profissionais na área da saúde, sendo eles os Guardas Sanitários, as enfermeiras e as Visitadoras Sanitárias. Além disso, proporcionou o saneamento de diversas regiões, como o vale do Rio Doce em 1943, como consta na documentação do serviço. Ademais, o que analisamos aqui é a complexidade de discursos e relações que o SESP imprimiu sobre a região amazônica em sua documentação, as agências e resistências dos povos que ali habitavam, e ainda habitam até hoje, nos proporciona um caleidoscópio de análises acerca dos modos de vivência e dos saberes ancestrais que ainda ali se fazem presentes.

Palavras-chaves: SESP; Amazônia paraense; Pará.

<sup>51</sup> Faculdade de História, UFPA, Brasil. Email: thalysonp12@gmail.com

<sup>&</sup>lt;sup>52</sup> Professor da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará, Brasil. Email:edivandoc@ufpa.br









### DESENVOLVIMENTO, DESIGUALDADE SOCIAL E CIDADES LATINO-AMERICANAS. Sessão de Pôster

### As divergências prático-teóricas da aplicação das despesas públicas na análise econômica e desenvolvimentista das cidades brasileiras

Alice Costa Dias<sup>53</sup> (UFPA)

Uma das principais metas interligadas ao crescimento econômico urbanístico é o desenvolvimento socioespacial dessas localidades, consonante com a garantia dos direitos básicos para os cidadãos, a exemplo da infraestrutura e do saneamento básico. Nesse sentido, é evidente a importância de consolidar não apenas a esfera econômica, como também a desenvolvimentista, haja vista a crescente desigualdade social, de renda e de gênero no cenário dos países emergentes. Com isso, é necessário basear-se em um modelo de justiça na distribuição de bens que não priorize as despesas desnecessárias, mas sim buscando sempre o bem comum (Martins, p. 12, 2023). Dessa maneira, observa-se que essas problemáticas podem ser resolvidas de certa forma através das despesas públicas. No entanto, para analisar se somente isto é eficiente, o objetivo deste estudo se empenha em compreender a dimensão da importância de um uso eficiente das verbas advindas das receitas que o Estado arrecada. Para que assim as cidades brasileiras em desenvolvimento possam melhorar a qualidade de vida da sua população no que toca ao índice de desenvolvimento humano (IDH). Nessa linha de raciocínio, a tentativa de aplicar a teoria do uso correto das despesas públicas na realidade, faz parte da análise, já que é preciso moldar tal recurso alinhado com as necessidades populacionais. Portanto, essa pesquisa se propõe a responder o seguinte problema: em que medida e como a despesa pública pode ser administrada pelo Estado para que, no contexto de subdesenvolvimento urbano, seja possível minimizar as desigualdades sociais? Para tanto, a pesquisa é metodologicamente do tipo bibliográfica, quantitativa e ancorada no método hipotéticodedutivo para comprovar a hipótese resolutiva do problema proposto. Nessa abordagem, o referencial teórico central conta com Maria d'Oliveira Martins e Constantino Cronemberger Mendes, como também com o uso de análises do IBGE, IPEA, e dados próprios sobre as cidades brasileiras com menores índices de desenvolvimento humano (IDH). Ademais, serão utilizados dados que demonstram qual setor foram destinados os recursos dos municípios e se eles são utilizados para reduzir as desigualdades. Desse modo, como resultados preliminares e hipótese indicada, entendese que as despesas prestadas para serviços públicos e infraestrutura urbana ajudam na redução das desigualdades sociais, bem como no desenvolvimento humano por escala, por meio dos diversos setores como a educação, habitação e saúde. Assim, constata-se que apesar da despesa pública ter certo apelo para melhorar o desenvolvimento das cidades pobres, é necessário entender que ela não alcança um potencial pleno devido à má gestão desses recursos nas cidades que estão tentando sair da situação emergente. Confirmando, com isso, o déficit prático da aplicação dos recursos que destoa das ideias de que existe um devido uso.

Palavras-chaves: Despesa Pública. Desenvolvimento. Economia. Desigualdades.

### REFERÊNCIAS.

DE OLIVEIRA, Leandro Saraiva Dantas; ARAÚJO, Aneide Oliveira. As despesas públicas municipais como determinante no desenvolvimento humano. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 16, n. 38, p. 87-104, 2019. Disponível em: <a href="https://www.econstor.eu/bitstream/10419/121691/1/82463375X.pdf">https://www.econstor.eu/bitstream/10419/121691/1/82463375X.pdf</a>. Acesso em: 28 Jan. 2024.

-

<sup>&</sup>lt;sup>53</sup> Graduanda do curso de Direito na Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil. E-mail: alicedias944@gmail.com.

MARTINS, Maria d'Oliveira. **A despesa pública justa - Uma análise jurídico-constitucional do tema da Justiça na despesa pública**. Leya, 2023

**Receitas e Despesas | IBGE**. Disponível em: <a href="https://www.ibge.gov.br/acesso-informacao/receita-despesas.html">https://www.ibge.gov.br/acesso-informacao/receita-despesas.html</a>>. Acesso em: 28 Jan. 2024.









### CAPITALISMO 4.0 E MUNDO DO TRABALHO: RESIGNIFICÂNCIAS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO CONTEXTO INDUSTRIAL BRASILEIRO

Amália Tatyane Pinto da Silva <sup>54</sup>(UFPA), Andrea Bittencourt Pires Chaves<sup>55</sup>(UFPA) João Carlos da Silva Santiago<sup>56</sup>(UFPA)

Há alguns anos, a chegada da indústria 4.0 entrelaçou tecnologias disruptivas ao mundo do trabalho capitalizado. A partir da popularização do universo digital, no séc. XXI, a relação entre seres humanos e máquinas mudou significativamente, tornando-se o novo paradigma do desenvolvimento econômico. A mais recente inovação tecnológica, trata-se da inteligência artificial, que expandiu-se aceleradamente e disseminou-se para além das referências históricas anteriores, atingindo diretamente o mundo do trabalho Latino Americano. Tal como ocorreu nas três primeiras revoluções, o progresso tecnológico nem sempre significa a substituição do trabalho humano, mas sua obsolescência e enquadramento à estrutura capitalista, que estabelece novas relações e exige adaptações que, dificilmente, priorizam a dignidade humana. Nesse sentido, a chegada das inovações disruptivas demarca novos desafios nas dimensões econômicas, sociais e ambientais de todas as sociedades, inclusive a brasileira. Outrossim, a subsunção do trabalhador à chamada "fábrica inteligente", resignifica os modos de existir e coexistir no mundo, sob a supervisão e gerência algorítmica dos processos produtivos, os quais trazem maior eficiência e valor agregado aos produtos e serviços, mas dificulta o acesso do trabalhador a tais "vantagens". Também citada como quarta revolução industrial, a indústria 4.0 estabelece o refinamento da extração de mais-valia, de forma não circunstancial, visto que o capital, nada faz sem a finalidade de submeter às potencialidades humanas ao seu projeto de expansão, como aponta o debate. Para explicar, a Inteligência artificial aplica técnicas avançadas por meio de processos lógicos, como forma de gerenciar a produção através da análise de tendências e comportamentos dos sistemas, porém, para alcançar os níveis desejáveis de eficiência, é necessário reestruturar toda a cadeia do mercado de trabalho, assumir riscos e priorizar o trabalhador. No entanto, esta primazia não acontece. A crítica central realizada neste artigo, aplica-se essencialmente à realidade brasileira. Nesse contexto, é de fundamental importância analisar se a revolução 4.0, idealizada pelos países hegemônicos, pode ser aplicada ao cenário nacional da mesma forma, com a mesma velocidade, intensidade e profundidade requeridas. O Brasil possui particularidades e carências estruturais primárias, portanto, ao observar os funcionários da atualidade, que não conseguem atravessar pelo funil tecnológico, notamos a intencionalidade do capital e seu projeto estratégico. Percebe-se, de mesma forma, que as empresas no território nacional, estão assumindo, gradualmente, a adoção de tais ferramentas avançadas. Para tanto, apostam em força de trabalho altamente qualificada e especifica, geralmente por meio de recrutamento e seleções herméticas, nada inclusivas. Por esta razão, o questionamento apresentado aqui tende a revirar o debate epistemológico das diferentes versões das realidades laborais, por meio da lente do trabalhador e análise da conjuntura industrial brasileira. O referencial teórico são os estudos fundamentais de Karl Marx n´O Capital e outros trabalhos produzidos pelo autor. Utilizouse, portanto, a metodologia da pesquisa bibliográfica e documental pré-existentes acerca da temática,

<sup>&</sup>lt;sup>54</sup> Faculdade de Ciências Sociais, UFPA, Brasil. Email: amalia.silva@ifch.ufpa.br

<sup>&</sup>lt;sup>55</sup> Faculdade Ciências Sociais, Programa de pós-graduação em Sociologia e Antropologia, UFPA, Brasil. Email: andreachaves@ufpa.br

<sup>&</sup>lt;sup>56</sup> Faculdade de Ciências Sociais, UFPA, Brasil. Email: santiago@ufpa.br

além de dados extraídos da CNI (Confederação Nacional da Industria), da Revista MIT Technology Review- Brasil e outras fontes secundárias.

Palavras-chaves: Capitalismo; Trabalho; Industria 4.0; Inteligência artificial; Brasil



# Sessão de Poster O2 Racismos, colonialismos e diásporas na história da América Latina e do Caribe

### Coordenadoras/es

Alessandro Sobral Farias (PPGSA/IFCH/UFPA), Antônio Luis Parlandim dos Santos (PPGSA/UFPA) Isabel Cristina das Neves Oliveira (PPGSA/UFPA)









EM DESTAQUE "Trabalho apresentado contemplado com menção Honrosa"

#### Sessão de Pôster

### A atuação do Projeto "Letramento Racial como Forma de Combate ao Racismo": Impactos e perspectivas de luta na Amazônia paraense

Áurea Helena Duarte<sup>1</sup>(UFPA), Ubiratan Junior Sardinha<sup>2</sup>(UFPA) Manuela Anthonelle Amaral Soares<sup>3</sup>(UFPA) Sandra Suely Lurine Guimarães<sup>4</sup> (UFPA)

Não é possível a construção de uma sociedade genuinamente democrática, com as profundas desigualdades como aquelas ocasionadas pelo racismo, que opera por meio da discriminação e cria obstáculos fáticos de pessoas negras ao gozo de direitos fundamentais. Dito isso, defende-se que o passo inicial para o enfrentamento ao racismo é conhecê-lo e entender seus mecanismos de operação o que pode ser alcançado por meio do letramento racial. Nesse sentido, o projeto de extensão em apreciação é coordenado pela Profa. Dra. Sandra Suely Lurine Guimarães, contando, atualmente, com 23 integrantes, entre bolsistas e não-bolsistas. Servindo-se do método indutivo e da abordagem quali-quantitativa, o resumo em questão busca apresentar o projeto "Letramento Racial como Forma de Combate ao Racismo", vinculado ao Instituto de Ciências Jurídicas da Universidade Federal do Pará (UFPA), apontando a organização administrativa interna, o planejamento e aplicação pedagógica e os impactos das ações, a partir dos dados colhidos durante o segundo semestre de 2023. Conforme Adilson Moreira (2022, p. 112), "a raça é uma categoria socialmente construída de diferenciação entre seres humanos que surgiu na modernidade". Nesse sentido, a partir de processos de racialização, define-se o lugar que pessoas ocupam dentro das hierarquias sociais, tendo por parâmetro o grupo racial dominante que, em nosso país colonizado pelos europeus, são pessoas brancas. Isso posto, segundo Bárbara Carine (2023), além de falar dos efeitos mais deletérios do racismo na vida de pessoas negras, uma educação verdadeiramente emancipatória deve implodir os estigmas raciais vigentes, ao realizar um movimento contrahegemônico de celebração da negritude: da história, cultura, arte e conhecimentos das populações negras afro-brasileiras, sob tal perspectiva, o papel do educador, enquanto um doador de memórias, é de ensinar a transgredir o projeto racial vigente e formar alunos conscientes do seu lugar na transformação do mundo. O projeto nasceu da esperança na construção de uma sociedade que respeite a diversidade racial e que a justiça racial seja a condição para a justiça social. Levando em consideração que o letramento racial consiste em uma prática de natureza política e pedagógica traduzida pela necessidade irremediável de desconstruir formas de pensar e agir que foram naturalizadas por um grande sistema de opressão racial que denominamos de racismo. Neste diapasão, as atividades promovidas pelo projeto, sobretudo, em escolas públicas da capital paraense atuam como ferramenta de enfrentamento ao racismo, ao fomentar a consciência racial dos alunos negros e consciência antirracista de alunos não negros. Por fim, o projeto revela-se crucial quando se

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Graduanda do curso de Direito pela Universidade Federal do Pará - UFPA. E-mail: aureaduarteufpa@gmail.com

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Graduando do Curso de Direito pela Universidade Federal do Pará- UFPA e Graduando de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa na Universidade da Amazônia - UNAMA. Brasil. E-mail: ubiratansardinhajunior@gmail.com

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Graduanda do curso de Direito pela Universidade Federal do Pará. UFPA. Brasil. E-mail: anthonelledireito@gmail.com

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará. Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Pará. Bacharel em Direito pelo Centro Universitário do Estado do Pará. Coordenadora do projeto Letramento Racial como Forma de Combate ao Racismo. Brasil. E-mail: sandralurine@yahoo.com.br

considera que, na realidade paraense, a população autodeclarada negra é da ordem 81.1%, segundo dados de 2023 do Instituto Brasileiro, de Geografia Estatística (IBGE). Ainda assim, há a famosa perífrase da "Cidade Morena" para designar a capital paraense, enquanto uma contrução identificatória que visa anular a negritude (Pinheiro; Rodrigues, 2020). Nesse sentido, para muito além dos apagamentos da morenidade, o projeto pretende fortalecer as origens negras da Amazônia paraense, a partir da atuação dos membros sob uma pedagogia engajada, em que cada discente se torna educador e aluno, partilhando conhecimentos, experiências e afetos.

Palavras-chaves: Letramento Racial. Racismo. Educação.









### A Política de cotas para quilombolas na educação superior: a perspectiva dos cotistas do Campus Universitário Marajó/Breves-PA.

Tarciane Frota da Rocha<sup>5</sup>(UFPA), Maria Ivanilde Rodrigues Fonseca<sup>6</sup>(UFPA)

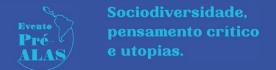
No presente trabalho iremos apresentar os resultados da pesquisa de campo realizada durante a disciplina de "Laboratório de Instrumentos e Técnicas do Serviço Social III", ministrada pela docente Jacqueline da faculdade de Serviço Social Campus Universitário Marajó/Breves. Nesse sentido, daremos enfoque às políticas de cotas quilombolas, de discentes do Campus Universitário Marajó a fim de verificar como ocorreu o processo, destacando suas perspectivas de avanços e permanência na Universidade, ressaltando a importância das políticas afirmativas para reparação das desigualdades históricas que refletem na vida dos povos tradicionais até a contemporaneidade, para isso tivemos como objetivos específicos: I) Compreender a política de cotas para quilombolas na ampliação do acesso dessas comunidades à educação superior no município de Breves II) Analisar a influência da política de cotas para quilombolas na diversidade cultural e na formação de um ambiente acadêmico enriquecedor, mediante a relatos e experiências desses estudantes que estão na instituição de nível superior do município de Breves III) Investigar os desafios enfrentados pelos estudantes quilombolas beneficiários das cotas, como questões socioeconômicas, adaptação ao ambiente acadêmico bem como o suporte oferecido pela instituição de ensino superior UFPA. Para a realização da pesquisa utilizamos levantamento bibliográfico e documental acerca das políticas de cotas quilombolas e entrevistas presenciais. A partir dos relatos podemos perceber que mesmo com avanços, as políticas de cotas quilombolas ainda necessitam ser ampliadas, além disso, o processo de ingresso desses discentes nos cursos é bastante concorrido e desgastante.

Palavras-chaves: Políticas de cotas. Estudantes quilombolas. Ensino superior. Marajó

\_

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> Acadêmica do curso de Serviço Social, Universidade Federal do Pará Campus Universitário Marajó/Breves – UFPA, Bolsista voluntária no Projeto Fundamentos do Serviço Social: memórias, contextos e tendências da profissão no Marajó (MEFSS-Marajó) e membra do Grupo de Estudos e Pesquisa em Serviço Social do Marajó (GESS-Marajó). Brasil. Email: <a href="mailto:tarciane.rocha@breves.ufpa.br">tarciane.rocha@breves.ufpa.br</a>.

<sup>&</sup>lt;sup>6</sup> Acadêmica do curso de Serviço Social, Universidade Federal do Pará Campus Universitário Marajó/Breves – UFPA, Bolsista do Programa Direitos Humanos Infâncias e diversidade no Arquipélago do Marajó (DHIDAM) e membra do Grupo de Estudos em Direitos Humanos Infâncias e Diversidade na Amazônia (GEDHIDAM). Brasil. Email: <a href="maria.fonseca@breves.ufpa.br">maria.fonseca@breves.ufpa.br</a>.









### Serviço Social e Questão Étnico-Racial: analise da produção do conhecimento

Klicia Livian Lobato Aarão<sup>7</sup>(Estácio do Pará), Francisco dos Santos Neto<sup>8</sup>(PPGSS/UFPA)

Este estudo é resultado do Estado da Arte do Projeto de Pesquisa: "Serviço Social, Questão Étnico-Racial e Formação Profissional: analise das tendências teórico-metodológicas na produção do conhecimento", financiado pela Coordenação de Pesquisa, Extensão, Internacionalização e Sustentabilidade, de uma Faculdade privada de ensino superior em Belém do Pará. A pesquisa, ainda em andamento, apresenta o seguinte problema de pesquisa: quais as tendências da produção do conhecimento, em torno da questão étnico-racial no Serviço Social? Sendo desenvolvida, por meio dos seguintes objetivos, Geral: Identificar e analisar as tendências da produção do conhecimento, em torno da questão étnico-racial no Serviço Social, em vistas a salientar se os profissionais têm se debruçado sobre estudos dessa natureza de acordo com o preconizado pelas entidades representativas da área. Específicos: 1) Evidenciar se a discussão étnico-racial tem sido elemento de debate entre os profissionais do Serviço Social, uma vez que a questão tem sido colocada como prioridade pelas entidades representativas da área; 2) Identificar as tendências teóricometodológicas em discussões na área, em vistas a analisar se estão de acordo com o preconizado pelas orientações ao debate sobre a questão étnico-racial na formação profissional em Serviço Social da ABEPSS. Neste resumo expandido apresenta-se a produção acadêmica relacionada à temática étnico-racial no Serviço Social, analisando 30 artigos publicados nas revistas qualis A1, quais sejam: Textos & Contextos e Serviço Social & Sociedade, entre 2018 e 2023. A pesquisa é de caráter exploratória e bibliográfica, na qual pôde-se destacar alguns padrões e tendências na produção acadêmica. Os resultados preliminares revelaram há aumento importante na produção sobre a temática étnico-racial no Serviço Social, o que vem consolidando esse debate na área. Nesse sentido, verificou-se que a principal tendência teórica presente nas produções é vinculada a tradição marxiana/marxista. Contudo, algumas produções tem apresentado diálogo com o pensamento Decolonial, ainda que no campo da tradição marxista, o que revela que esta tem sido uma tendência teórica em evidencia em algumas produções. Ao analisar as produções da Revista Serviço Social & Sociedade, identificou-se um aumento nas produções, principalmente nas temáticas sobre lutas sociais, trabalho e desigualdades raciais e de classe. Contudo, esse avante na produção ocorre por meio de números temáticos da Revista, evidenciando que a Questão Étnico-Racial ainda não é temática recorrente nas edições continuas. No que se refere a Revista Textos & Contextos, observouse uma menor incidência da discussão, sendo os temas mais recorrentes no que se refere ao debate racial: a questão quilombola, habitacional e territorialidade. Quanto as principais discussões apresentadas em ambas revistas: pôde-se observar o apontamento da urgência do debate étnicoracial no Serviço Social, sobretudo no campo da formação graduada; a necessidade de expandir os espaços de debate sobre essa questão, principalmente nos espaços da pós-graduação e eventos acadêmicos.

Palavras-chaves: Serviço Social. Produção Acadêmica. Tendências teórico-metodológicas. Questão Étnico-Racial.

<sup>7</sup>Bacharela em Serviço Social pela Faculdade Estácio do Pará. Email: <u>kliciatrabalhos@gmail.com</u>

<sup>&</sup>lt;sup>8</sup>Assistente Social. Mestre e Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Pará. Professor da Faculdade Estácio do Pará. Coordenador do Grupo de Pesquisa em Serviço Social, Questão Étnico-Racial e Formação Profissional da Faculdade Estácio do Pará. Pesquisador do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Serviço Social e Política Social na Amazônia (GEPSS/PPGSS/UFPA). Email: <a href="mailto:francisco.neto2013@hotmail.com">francisco.neto2013@hotmail.com</a>









### As representações iconográficas acerca da independência no Brasil e na Colômbia

Steffany dos Santos Flores<sup>9</sup>(UFPa)

O presente trabalho focou em analisar as representações iconográficas, especificamente pinturas, produzidas nos processos de independência no Brasil e na Colômbia, através de um estudo comparado entre as obras de Pedro Américo de Figueiredo e Melo e José María Espinosa Prieto. Discutiu-se as diferentes formas pelas quais as pinturas e gravuras foram feitas, com significações divergentes que estão intrinsecamente relacionadas a seus respectivos processos independentistas e que produziram memórias diversas sobre a formação de cada Estado nacional. Dentro dessa análise, questões de raça e gênero são abordadas ao discutir-se os sujeitos presentes em cada representação iconográfica.

Palavras-chaves: Representações; pinturas; independência; Brasil; Colômbia.

<sup>&</sup>lt;sup>9</sup> Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Faculdade de História, UFPa, Brasil. Email:steffany.flores@ifch.ufpa.br.







### A "arte norte-americana" entre décadas (1950-1960): a relevância do Pop Art na américa latina e a escassez na produção historiográfica

Alessandra Moreira Galvão<sup>10</sup>(UFPA)

O Pop Art foi uma expressão artística que criticava o consumo da sociedade norte-americana no final da década de 1950 e início da década de 1960. Toda sua construção e desenvolvimento, baseou-se no contexto do segundo pós-guerra e início da Guerra Fria. Assim, as questões sociais presentes nas sociedades afetadas pelos dois conflitos, e o consumo exacerbado da cultura dos Estados Unidos, serviram de objetos para as produções dos artistas desse período. Contudo, mesmo com a nítida relevância do Pop Art, a produção de pesquisa do tema em História, é escassa. Assim, o trabalho objetiva apresentar um panorama geral sobre o contexto histórico e o que foi o Pop Art, além de apontar a presença da influência deste movimento no contexto latino-americano, encerrando com o questionamento da pouca produção historiográfica.

Palavras-chaves: Pop Art; Indústria Cultural; consumo

\_

<sup>&</sup>lt;sup>10</sup> Faculdade de História (FAHIS), graduanda em bacharelado em história, Universidade Federal do Pará UFPA, Brasil. Email:alessandramoreiragalvao@gmail.com







### As potencialidades do audiovisual no combate ao racismo no município de breves: relatos de experiência

Maria Fernanda Barros de Carvalho<sup>11</sup>(UFPA)

O presente trabalho é fruto das atividades de extensão realizadas no município de Breves/PA, desenvolvidas no plano de trabalho O Cinema Negro na Academia: O uso de audiovisuais no combate ao racismo, inserido no projeto Ser Negro No Marajó: O Uso De Audiovisuais No Combate Ao Racismo Na Amazônia Paraense. Que fazem parte do Programa Direitos Humanos, Infâncias e Diversidade no Arquipélago do Marajó (DHIDAM). Tem como objetivo construir dentro da universidade, espaços de diálogos em prol de uma educação antirracista, sendo o audiovisual o principal fomentador do debate.

Como metodologia partimos do levantamento bibliográfico de autores como Ribeiro (2019) e Almeida (2019), que analisam sobre as questões étnico-raciais e dos diferentes racismos que impactam a sociedade brasileira, e levantamento dos assuntos que o documentário Menino 23 - Infâncias Perdidas aborda, como a Eugenia e o trabalho infantil. Dia 14 de junho de 2023, realizamos no Campus Universitário, um cine debate, no qual tínhamos como público alvo os discentes do campus, em especial os de Serviço Social. Exibimos o documentário "Menino 23 – Infâncias Perdidas" dirigido por Belisário Franca, este audiovisual retrata a história real ocorrida na década de 30, onde 50 crianças, meninos negros, foram retirados de um orfanato no Rio de Janeiro e levados a uma fazenda no interior de São Paulo. O documentário através das lembranças de uma das vítimas, relata a rotina do trabalho infantil análogo a escravidão, que incluía punições e castigos físicos. Por meio dele, também conhecemos um pouco sobre a política Eugenista, muito presente naquela época. De acordo com Stepan (2004), mesmo que a eugenia se voltasse para a parcela pobre da população, não se tratava de classe social, mas sim de aprimoramento racial, visto que era composta majoritariamente por pessoas negras, que eram consideravam responsáveis por doenças e possuintes de problemáticas como imoralidade e alcoolismo.

Participaram do cinema 7 pessoas discentes, ao final do documentário em um diálogo, as mediadoras teceram comentários sobre o que é a Eugenia, e como ela se manifesta em nosso contexto atual. O momento foi muito propício para destacar quais as diferentes manifestações de racismo dentro da universidade, as discentes destacaram os principais pontos que chamaram atenção, bem como expuseram suas opiniões quanto ao racismo no Marajó, seus conhecimentos e vivências.

As discentes comentaram que recorrentemente vêem casos de trabalhos análogos a escravidão passando nos noticiários, que observam as vítimas sendo sempre pessoas negras. A grande pauta da discussão foi o racismo sofrido por crianças, em principal, na escola. De acordo com o relato de uma das participantes, a qual trabalha em uma escola de educação infantil, observa o impacto dessa violência na vida das crianças.

Diante do exposto, ressaltamos a importância do audiovisual como instrumento facilitador do diálogo e sua capacidade educacional e fortalecedora trabalhando com pessoas de diferentes idades. Percebemos o impacto do racismo na vida das pessoas, mesmo sendo uma roda de conversa com adultos, foi trago para o debate os impactos na infância.

\_

 $<sup>^{11}</sup>$  Faculdade de Serviço Social, UFPA, Brasil. Email:  $\underline{\text{fernanda27.mariah@gmail.com}} \ .$ 

Palavras-chaves: Racismo; Educação; Audiovisual.

### Referências

STEPAN, NL. Eugenia no Brasil, 1917-1940. In: HOCHMAN, G., and ARMUS, D., orgs. Cuidar, controlar, curar: ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2004. História e Saúde collection, pp. 330-391. ISBN 978-85-7541-311-1. Available from SciELO Books.

Menino 23 – Infâncias Perdidas no Brasil. Belisario Franca, Brasil, 2016.



## Sessão de Poster 03 Democracia e lutas por justiça social e ambiental

### Coordenadoras/es

Cássia Vieira (NAEA/UFPA) Raiana Siqueira (NAEA/UFPA) Raul Vitor Oliveira Paes (PPGCI/ICSA) Paulo Italo da Silva Laredo (PPGED / UFPA)







EM DESTAQUE "Trabalho apresentado contemplado com menção Honrosa"

### Sessão de Pôster

### A fala do Território: Identidade e R-existência no Quilombo de Pitimandeua

Emilly Eduarda da Silva Cantanhede<sup>1</sup> (UEPA)

Lucas Vianey Corrêa Silva<sup>2</sup> (UEPA)

Aiala Colares de Oliveira Couto <sup>3</sup> (UEPA)

**Resumo:** Este artigo busca compreender as estratégias territoriais de resistência do quilombo Menino Jesus de Pitimandeua em Inhangapí-Pará, resultante de um projeto de iniciação científica com duração de um ano. O estudo tem como propósito analisar as estratégias territoriais de resistência empregadas no território quilombola de Pitimandeua. Neste contexto, a resistência é concebida como a persistência de um grupo étnico ancestral que enfrentou processos históricos de invisibilidade e subalternidade. Contudo, por meio de sua identidade distintiva e da interação intrínseca com o ambiente natural, essas comunidades conseguiram preservar sua presença histórica.

Realizou-se um amplo levantamento bibliográfico para fundamentar teoricamente o estudo, e uma semana de trabalho de campo no território quilombola proporcionou uma imersão nas dinâmicas locais, incluindo aspectos culturais e práticas econômicas. A coleta de dados envolveu registros fotográficos e entrevistas com membros da comunidade para melhor compreensão das formas de resistência e a economia sustentável baseada nos recursos naturais da região, buscando compreender a interseção entre identidade, território e natureza na construção da "r-existência" quilombola.

O artigo científico aborda de maneira integrada a relevância política, econômica e cultural dos territórios quilombolas, salientando a ancestralidade, coletividade e relações horizontais como pilares essenciais para o desenvolvimento sustentável. Inicialmente, o texto contextualiza a formação dos quilombos no Brasil e na Amazônia, abordando aspectos como militarização,

\_

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Brasil. Email: emilly.edscantanhede@aluno.uepa.br

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Graduando do curso de Licenciatura em Geografia, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Brasil. Email: lucas.vcsilva@aluno.uepa.br

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Pós Doutor em Geografia e docente e orientador da pesquisa, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Brasil. Email: aialacouto@uepa.br

catequização e a presença de mão de obra indígena e africana. Destaca-se também rebeliões e a

titulação de terras quilombolas como estratégias de resistência.

A posteriori o texto direciona seu foco para o quilombo Menino Jesus de Pitimandeua,

analisando especialmente suas relações com o território, como o processo de educação quilombola,

festividades religiosas e a relevância econômica do extrativismo, em especial do açaí no território. O

artigo sobressai a relação simbiótica entre as práticas culturais e econômicas, especificamente a

bioeconomia local, evidenciando o papel central do território na segurança alimentar, economia

circular e sustentabilidade. A discussão ressalta a importância do extrativismo sustentável, com foco

especial no açaí como elemento-chave. A relação intrínseca entre território, identidade e natureza é

explorada como fator essencial para a existência quilombola.

Os resultados deste artigo indicaram conquistas significativas na comunidade quilombola

analisada, destacando a autonomia econômica como um componente central. Além disso, a

soberania alimentar emergiu como um elemento crucial. A união e o trabalho familiar foram

identificados como pilares essenciais para o sucesso dessas iniciativas. A coesão social e a

colaboração dentro da comunidade foram fatores-chave que impulsionaram o desenvolvimento

econômico sustentável.

Este artigo propõe uma reflexão sobre as estratégias identitárias e a r-existência nos

quilombos amazônicos, destacando a importância da relação entre terra, território, floresta, família

e trabalho. A pesquisa visa contribuir para debates mais amplos sobre a resistência quilombola,

enfatizando a vitalidade e a relevância dessas comunidades na Amazônia.

Palavras-chaves: Bioeconomia; Território; R-existência; sustentabilidade.

2156







### Participação Social no Orçamento Público: Uma análise no conceito de orçamento participativo no Brasil e na América Latina.

Regeane Kelly Holanda do Carmo<sup>4</sup>(UFPA)

Este trabalho argumenta sobre a participação social no orçamento público no Brasil e na América Latina, com intuito de ressaltar as possibilidades que o OP atribui sobre a governança na gestão pública. No Brasil, o Orçamento Participativo teve início em 1989 com Porto Alegre que se tornou modelo quanto à participação democrática dos cidadãos em influenciar ou decidir sobre o orçamento público. Outras cidades no país que têm o orçamento participativo são Belo Horizonte, Recife e Brasília-DF. A América Latina segue sendo a região com maior registro de experiências de Orçamento Participativo no mundo. A avaliação foi feita pelo professor Giovanni Alegretti, do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, durante a Mesa Redonda "OP e Democracia Participativa na América Latina", que faz parte da programação do Fórum Social Temático. A Constituição Federal de 1988 traz o tema "Dos Orçamentos" em seus artigos 165 a 169, os quais dispõem sobre as normas gerais do orçamento público brasileiro. Sendo assim, todas as leis relacionadas ao orçamento público devem estar em harmonia com esses dispositivos. Para esta pesquisa foi realizado levantamento bibliográfico no Google Scholar e Portal de Periódico da CAPES. Os resultados e discussões sobre a temática permitem entender que o orçamento participativo é tanto utilizado para democratizar a sociedade e fortalecer a sociedade civil, quanto para combater a corrupção e gerar responsabilização dos gestores quanto à prestação de contas do orçamento público. Conclui-se que o OP é um mecanismo governamental de democracia participativa que dá possibilidade ao cidadão em interferir sobre o orçamento público e com isso, seria interessante implementar das demais cidades brasileiras apesar de ser uma parte do que vem a ver o controle das contas públicas.

Palavras-chaves: Democracia Participativa; Orçamento Público; *Accountability*; Governança; Gestão Pública.

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), Faculdade de Ciências Contábeis (FACICON), UFPA, Brasil. <a href="mailto:regeane.carmo@icsa.ufpa.br">regeane.carmo@icsa.ufpa.br</a>







### A Sociologia Crítica de Florestan Fernandes, e sua contribuição para o debate acerca de crises democráticas.

Douglas Américo de Souza <sup>5</sup>(UEPA), Sérgio Roberto Moraes Correa <sup>6</sup>(UEPA)

A presente proposta que toma por base a Sociologia Crítica de Florestan Fernandes, se propõe a tomar como campo investigativo, o pensamento crítico intelectual latino americano, estando em particular, o brasileiro, para analisar contribuições e interpretações para o debate da democracia e crises democráticas, vivenciadas, especialmente, no período de 2016 a 2022. Aqui o objetivo será de mostrar os debates, desafios e limites de como o tema da democracia vem se delienando nos estudos latino-americano, em especial, o caso brasileiro, a partir do esforço investigativo do sociólogo brasileiro, Florestan Fernandes. Enquanto metodologia, esta pesquisa se assenta em uma breve revisão bibliográfica, focando em como Florestan Fernandes destaca a necessidade das "simples reformas" para a sociedade, ou como poder-se-á pensar em "Reformas ou Revoluções". A pesquisa ainda, parte do projeto investigativo, que esta vinculado ao PIBIC-CNPq, por meio do Grupo de Estudos e Pesquisa em Pensamento Social e Educacional nas Margens Amazônicas (GEPPSEMA). Assim, as análises apontarão em como se dá a contribuição do pensamento crítico de Florestan Fernandes para o debate da crise da democracia na sociedade. Ainda, observar a visibilidade de uma rica e complexa produção de conhecimento crítico latino-americana, em particular brasileira, no tocante à democracia, que historicamente é desperdiçado por toda uma hegemonia da influência eurocêntrica na ciência moderna das ciências sociais/humanas;

Palavras-chaves: Florestan Fernandes, democracia, pensamento critico.

\_

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> Graduando do 8° semestre de Ciências Sociais, Universidade do Estado do Pará, UEPA, Brasil. Email: douglas.souza@aluno.uepa.br .

<sup>&</sup>lt;sup>6</sup> Departamente de Filosofia e Ciencias Sociais, Universidade do Estado do Pará, UEPA. Email: sergio.correa@uepa.br









### Nosso Norte é o Sul: Reflexões sobre o avanço da extrema direita na América do Sul

Amanda Nathalia Pinho Andrade<sup>7</sup> (UFPA), Gabriel Bahia Vieira<sup>8</sup> (UFPA) Larissa Monteiro do Santos<sup>9</sup> (UFPA) Pedro Luiz Costa Ferreira Junior<sup>4</sup> (UFPA)

A partir da análise comparativa entre Brasil e Argentina e seus papéis estratégicos na conjunção e correlação de forças no Cone Sul, este resumo busca apreender as complexidades sócio-históricas e políticas dos países em tela que possibilitaram o avanço da extrema direita, ora ocupando a direção oficial do Estado, por meio do poder executivo, ora assumindo espaços de poder no legislativo e suas repercussões para as classes trabalhadoras. Na última década estes países intercalaram governos de concertação social, com políticas conciliadoras e de frente ampla formadas por segmentos e frações da burguesia (simbolizadas tanto pelo peronismo-kirchnerismo, na Argentina e pelo petismolulismo, no Brasil), com governos de extrema direita. Este é um aspecto que nos permite problematizar as particularidades históricas com suas aproximações, afastamentos e conexões com o tema central deste resumo, permitindo-nos apreender melhor a historicidade deste movimento e como ele se expressa nas tendências políticas e sociais dos referidos países. O Brasil vivenciou uma experiência de treze anos de governo petista, solapado pelo golpe jurídico-parlamentar que culminou em impeachment, em 2016, da então Presidenta Dilma Rousseff. Neste mesmo período, a Argentina encontrava-se sobre o comando dos Kirchner (Néstor e Cristina), tendo ambos, políticas sociais e econômicas muito semelhantes. Este cenário vai se alterar para os dois países, a partir de 2015, com a eleição na Argentina do direitista Mauricio Macri, e no Brasil, pós-impeachment, com Michel Temer, que também imprimiu mudanças à direita, vide as contrarreformas aprovadas, particularmente, a trabalhista e previdenciária. O enfraquecimento das organizações autônomas da classe trabalhadora brasileira e a agudização da crise capitalista em nível mundial abriu espaço para uma extrema direita, com base social extremista, ultraconservadora, fascista e com defesa radical dos valores da família tradicional, que foi capitaneada na eleição por Jair Bolsonaro. Na Argentina, após a experiência ultraneoliberal de Macri, houve uma alternância de poder, com a eleição de Alberto Fernández, representando a volta do kirchnerismo. Os dois países, vivem neste período, experiências governamentais diferentes. No Brasil de Jair Bolsonaro, imprimiu-se uma política de morte, que teve como um de seus alvos, o ataque à ciência e cultura, por meio do negacionismo e da pauta de costumes, esta última muito bem representada no aumento de parlamentares de cariz reacionário e religioso. Na Argentina, o governo de Fernandez, foi marcado pela deterioração econômica, crise cambial e aumento galopante da inflação que deteriorou o poder aquisitivo do povo e abriu caminho para a eleição em 2023, do ultradireitista, Javier Milei. No Brasil, houve alternância de poder com o retorno de Lula da Silva, na presidência, mas isso, em nenhum momento, indica o enfraquecimento da extrema-direita, ao contrário. No contexto destas duas conjunturas, percebe-se que é a classe trabalhadora que vivencia os ardis capitalistas, com a intensificação da precarização do mundo do trabalho; do desemprego e da fome; e da escassez de proteção social. Faz-se necessário, assim, apreender os determinantes e as tendências postas, expressas nos projetos societários em

-

<sup>&</sup>lt;sup>7</sup> Faculdade de Serviço Social, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, UFPA, Brasil. Email: amandanathalia.an@gmail.com

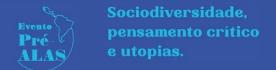
<sup>&</sup>lt;sup>8</sup> Faculdade de Serviço Social, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, UFPA, Brasil. Email: gabrielbahia11908@gmail.com

<sup>&</sup>lt;sup>9</sup> Faculdade de Serviço Social, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, UFPA, Brasil. Email: larissa21monte@gmail.com

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> Faculdade de Serviço Social, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, UFPA, Brasil. Email: pedroferreirajr13@gmail.com

disputa, pela perspectiva de construção de estratégias, alianças e resistências entre as classes trabalhadoras latino-americanas.

Palavras-chaves: Extrema-Direita; Conservadorismo; Contrarreformas sociais; América do sul.









### Defensoria Pública dos Estados: A disputa pela inclusão constitucional e a garantia da promoção de direitos no Estado Democrático de Direito

Adriano Patrício Vieira (UFPA)<sup>1</sup> Juan Pablo Lima Chaves (UFPA)<sup>2</sup>

O presente trabalho foi desenvolvido a partir do método dedutivo de investigação e da revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, a fim de responder ao seguinte problema de pesquisa: como embates corporativos no sistema jurídico brasileiro impactam a implementação substantiva de um Estado Democrático de Direito, considerando o caso das Defensorias Públicas Estaduais? Desse modo, visa, como objetivo geral, proceder uma análise histórica e contemporânea acerca dos conflitos jurídico-corporativos que envolveram a inclusão constitucional das DPEs, avaliando os seus impactos para a promoção de direitos. Ainda, apresenta como objetivos específicos (i) Explicar de forma sistêmica o surgimento das defensorias estaduais, inclusive quanto aos órgãos e as razões de oposição à sua institucionalização; (ii) Descrever o papel das DPEs para a preservação do Estado Democrático de Direito; e (iii) Compreender como diferentes conjunturas políticas e articulações jurídicas impactam na função promovedora de direitos pelas Defensorias Estaduais, em contextos judicial e extrajudicial. A Defensoria Pública teve muitos entraves que dificultaram o seu processo de institucionalização na Constituição Federal. Os mais relevantes a serem considerados se resumem à resistência de entidades como a OAB e a PGE à implementação constitucional das defensorias, pois temiam perder atribuições que assumiam dentro do sistema jurídico à época, as quais viriam, com a institucionalização, a ser de responsabilidade das futuras defensorias, assim como a ausência de consenso por parte dos constitucionalistas a respeito de qual seria o papel das defensorias nos estados. Tais impasses levaram a calorosas e intensas discussões na Assembleia Constituinte de 1987-1988 (Moreira, 2019, p. 20). As DPEs ainda sofrem os reflexos desses problemas, que se repercutem na discrepância salarial em comparação a outras instituições jurídicas, o baixo orçamento destinado às atividades das defensorias, a falta de reconhecimento da instituição por parte dos demais órgãos judiciais e os grandes desafios para lutar a favor da democracia e da garantia de direitos durante governos antidemocráticos. Estes são alguns dos principais problemas que dificultam o cumprimento de seu papel constitucional (Neder, 2008, p. 227). Por meio do presente trabalho, é possível compreender os impactos que a institucionalização da Defensoria Pública tem na garantia de direitos da população brasileira. Atualmente as defensorias estão em luta ativa pela adequação dinâmica de seu papel na efetivação de um Estado Democrático de Direito que está em permanente evolução e pelo seu reconhecimento como órgão legitimamente institucionalizado dentro do ordenamento jurídico brasileiro. Isto pois, mesmo após a sua inclusão constitucional, o que se buscava alcançar com o surgimento dessa instituição ainda parece distante, principalmente pelo fato da implementação das Defensorias nos Estados ter ocorrido de forma heterogênea e gradativa, bem como devido ao seu surgimento em dependência de órgãos como o Ministério Público, em um primeiro momento (MOREIRA, 2019, p. 19). Por fim, esta pesquisa chega à conclusão de quais são os efeitos que tais processos históricos têm na atual conjuntura político-constitucional

das Defensorias Estaduais e elenca possíveis propostas de resolução para esses conflitos, a fim de contribuir para a promoção de direitos e garantias coletivas e individuais dentro do estado brasileiro.

**Palavras-chave:** Constituição; corporativismo; Defensoria Pública; institucionalização; democracia.

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Universidade Federal do Pará, Belém, UFPA, Brasil. <u>adrianovieira1210@gmail.com</u>

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Universidade Federal do Pará, Belém, UFPA, Brasil. <u>juanpablochaves448@gmail.com</u>









### Da ocupação à resistência na luta pela terra na Amazônia: Uma matriz histórica do Acampamento Quintino Lira (PA)

Arlan Seabra Nunes<sup>10</sup> (UFPA)

O acampamento Quintino Lira, localizado no município de Santa Luzia do Pará, no nordeste paraense, ocupado em 2007, foi estabelecido em uma área denominada de fazendas Cambará I e II, de aproximadamente trezentos mil hectares. O acampamento é associado ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e se caracterizou como um território marcado historicamente por diversos conflitos fundiários, representando um exemplo significativo de ocupação de terras no contexto da luta pela reforma agrária e reflete a atuação do movimento em tornar este também um espaço de resistência e mobilização social. O objetivo do presente estudo, portanto, foi traçar uma linha do tempo que possibilite a reflexão e discussão sobre o processo de luta pela terra na Amazônia, seus desafios e a atuação do MST para o debate em torno da reforma agrária. Metodologicamente, foi desenvolvido uma matriz histórica com lideranças, acampados e militantes, permitindo uma abordagem qualitativa e participativa da pesquisa, visando entender e documentar a história e as experiências vividas dentro do território, permitindo o enfoque e a coleta de narrativas pessoais e coletivas, proporcionando uma compreensão profunda das dinâmicas sociais e políticas que moldam o acampamento e o movimento. As reivindicações coletadas durante todo o processo de desenvolvimento da técnica pelos acampados da área é, segundo os próprios: como em outros acampamentos do MST, a redistribuição de terras improdutivas para o estabelecimento de assentamentos de reforma agrária. Eles reivindicam o direito de cultivar a terra e de viver do trabalho agrícola, ressaltando a importância da reforma agrária para além de buscar justiça social e distribuição de terras, mas também como essencial para o desenvolvimento rural sustentável, a segurança alimentar e a preservação ambiental. Não apenas atuando na diminuição da desigualdade social e territorial, mas também o fortalecimento da economia local através da agricultura familiar e agroecologia. O processo de ocupação e consolidação do acampamento foi marcado por desafios aos processos sistêmicos de vulnerabilização e, segundo os participantes, pelo objetivo de um futuro mais sustentável no campo. Ao longo do processo de desenvolvimento do mapeamento, foi possível coletar dados e identificar padrões que mostram que os ocupantes enfrentam frequentemente a vulnerabilização sistêmica que indicam, desde a ocupação da área, a dificuldade de acesso e consolidação a terra, manifestada também através dos eventos relatados que indicam os despejos forçados, difícil relação e comunicação com as autoridades e poder público, falta de acesso e desmonte a serviços básicos dentro do acampamento, violência e ataques constantes aos acampados e suas produções.

Palavras-chaves: MST. Reforma Agrária. Violência. Amazônia.

<sup>&</sup>lt;sup>10</sup> Graduando de Ciências Sociais, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UFPA, Brasil. Email: <u>arlan.nunes@ifch.ufpa.br</u>







### Título do trabalho: Hermenêutica da Diversidade: Compreensão da Linguagem Escrita e Oral na Contextualização Histórica do Movimento e Novas Abordagens

Davi Marvim Willyam Lima Pingarilho<sup>11</sup>(UFPA), Dra. Vera de Souza Paracampo<sup>12</sup>(UFPA) Maria Vitoria de Souza Paracampo<sup>13</sup>(UFPA)

A hermenêutica da diversidade é uma abordagem interpretativa que busca compreender a complexidade e multiplicidade de significados presentes nos fenômenos culturais, sociais e linguísticos. Este conceito se torna particularmente relevante quando aplicado à compreensão da linguagem escrita e oral, inserindo-se em um contexto histórico que reflete a evolução dos movimentos sociais e as novas abordagens interpretativas.

A hermenêutica, originada da filosofia grega, refere-se à interpretação de textos e à compreensão profunda dos significados subjacentes. Na contemporaneidade, a hermenêutica se expandiu para abranger a diversidade cultural, reconhecendo que diferentes contextos influenciam a interpretação de símbolos, normas e expressões linguísticas. No âmbito da linguagem escrita e oral, a hermenêutica da diversidade destaca a necessidade de considerar as diversas perspectivas culturais, históricas e sociais que moldam o entendimento dos textos.

A compreensão da linguagem escrita e oral na hermenêutica da diversidade implica reconhecer que as palavras carregam consigo uma carga cultural e histórica. Cada grupo étnico, social ou cultural possui sua própria forma de se expressar, construindo significados que podem variar significativamente. Assim, a interpretação de um texto deve levar em conta não apenas a gramática e o léxico, mas também a bagagem cultural que permeia a linguagem utilizada.

No contexto histórico do movimento da hermenêutica da diversidade, observa-se uma crescente conscientização sobre a importância de dar voz às comunidades marginalizadas. Movimentos sociais têm destacado a necessidade de reconhecer e valorizar as diferentes formas de expressão cultural, buscando superar estereótipos e preconceitos. A hermenêutica da diversidade surge como uma resposta a essa demanda, propondo uma abordagem mais inclusiva na interpretação de textos e discursos.

O advento das novas abordagens na hermenêutica da diversidade também está relacionado ao avanço tecnológico e à globalização. A comunicação instantânea e o acesso rápido à informação permitiram um intercâmbio cultural sem precedentes, desafiando as abordagens tradicionais de interpretação. Nesse contexto, a hermenêutica da diversidade incorpora a ideia de interculturalidade, reconhecendo a constante interação e influência mútua entre diferentes grupos culturais.

Além disso, a hermenêutica da diversidade amplia o escopo da interpretação para além do texto escrito, considerando também a linguagem oral. A tradição oral desempenha um papel crucial em muitas culturas, transmitindo conhecimentos, histórias e valores de geração em geração. A compreensão da herança oral é essencial para uma interpretação abrangente e respeitosa da diversidade linguística.

Em síntese, a hermenêutica da diversidade na compreensão da linguagem escrita e oral é uma abordagem que reconhece a riqueza e complexidade das expressões culturais e linguísticas. Ela se insere em um contexto histórico marcado pelo movimento de valorização das diversidades e busca

2164

<sup>&</sup>lt;sup>11</sup> Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil. Email: davimarvim77@gmail.com.

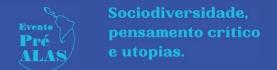
<sup>&</sup>lt;sup>12</sup> Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil. Email: paracampo@ufpa.br.

<sup>&</sup>lt;sup>13</sup> Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil. Email: mvparacampo@ufpa.br.

promover uma interpretação mais inclusiva e sensível às múltiplas formas de comunicação. As novas abordagens nesse campo refletem a necessidade de adaptar as práticas interpretativas às dinâmicas sociais e culturais em constante transformação.

Portanto, neste aspecto o presente trabalho consiste em descrever e esquematizar todo trajeto histórico e filosófico que autores e estudiosos desenvolveram a hermenêutica até que ela assumisse esta roupagem a qual passa a considerar mais profundamente as demais visões culturais e sociais presentes no mundo todo.

Palavras-chaves: Hermenêutica, Diversidade, Culturas, Linguagem, Escrita.









### Indicadores de crimes motivados pela LGBTQIAPN+fobia no Brasil (2022)

Eduardo Henrique Costa Maciel<sup>14</sup>(Estácio Pará), Francisco dos Santos Neto<sup>15</sup>(PPGSS/UFPA)

Este trabalho é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de um de seus autores. Considera-se a referida temática como de fundamental importância, tendo em vista que o Brasil está entre os países com maior incidência de crimes de ódio motivados pela livre orientação sexual e identidade de gênero, sendo, portanto, a LGBTI+fobia uma expressão da questão social para a qual o Estado precisa pensar políticas públicas de enfrentamento. Diante disso, é de fundamental importância discutir a referida temática, sendo o problema de pesquisa deste trabalho: investigar quais os indicadores sociais atuais no que se refere aos crimes de ódio contra a população LGBTQIAP+ no Brasil? No que concerne ao objetivo geral da pesquisa propõe-se: analisar os indicadores sociais no que se refere aos crimes de ódio contra a população LGBTOIAP+. Quanto aos específicos: 1) Apresentar um debate sobre sexualidades humanas e a construção da noção de homossexualidade, em uma perspectiva crítica, de modo a desmistificar debates místicos e conservadores sobre a temática; 2) Consultar dados oficiais sobre violência contra a população LGBTQIA+ no Brasil, em vistas a sistematização e análise destes em uma perspectiva crítica. Para isso, utilizou-se como recurso a pesquisa bibliográfica em autores clássicos e contemporâneos que discutem tal temática, assim como análise documental, em vistas à apreensão e análise de dados oficiais sobre violência contra a população LGBTQIAPN+ no país. Realizou-se a análise de dados, assim como a revisão bibliográfica a partir de uma visão crítico dialética marxista, em vistas a uma historicização acerca dos aspectos da sexualidade humana e da construção da concepção de homossexualidade, a partir de uma visão crítico-reflexiva, uma vez que esta teoria e método favorecem uma análise crítica e de totalidade sobre a realidade social, sem perder de vista aspectos fundamentais do processo de constituição do ser social. Enquanto resultados da pesquisa pôde-se observar: em 2022 registrou-se 159 mortes vioentas de mulheres transsexuais e travestis, sendo esse público o que mais sofre com crimes dessa natureza (58,24%), seguida de homossexuais com 96 mortes violentas registradas (35,16%). Ressalta-se que as mulheres transexuais e travestis negras são maioria quando se trata desses indicadores, sendo 91 mortes (33,33%) do total registrado nesse segmento. Observou-se, ainda, que nesse período foram registradas 86 mortes (31,5%) sem identificação étnico-racial, o que demarca uma invisibilidade do pertencimento racial e pôde significar que esses dados são ainda mais alarmantes. Esses dados revelam o quando a população LGBTQIAPN+ é vulnerável no que se refere às múltiplas violências, dentre as quais a morte motivada pelo ódio à livre orientação sexual e identidade de gênero.

Palavras-chaves: LGBTQIAPN+fobia. Indicadores. Crimes de ódio.

<sup>14</sup>Bacharel em Serviço Social pela Faculdade Estácio do Pará. E-mail: <u>eduardobeckman245@gmail.com</u>

<sup>&</sup>lt;sup>15</sup>Assistente Social. Mestre e Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Pará. Professor da Faculdade Estácio do Pará. Coordenador do Grupo de Pesquisa em Serviço Social, Questão Étnico-Racial e Formação Profissional da Faculdade Estácio do Pará. Pesquisador do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Serviço Social e Política Social na Amazônia (GEPSS/PPGSS/UFPA). E-mail: <a href="mailto:francisco.neto2013@hotmail.com">francisco.neto2013@hotmail.com</a>







### A fala do Território: Identidade e R-existência no Quilombo de Pitimandeua

Emilly Eduarda da Silva Cantanhede<sup>16</sup> (UEPA)

Lucas Vianey Corrêa Silva<sup>17</sup> (UEPA)

Aiala Colares de Oliveira Couto <sup>18</sup> (UEPA)

Resumo: Este artigo busca compreender as estratégias territoriais de resistência do quilombo Menino Jesus de Pitimandeua em Inhangapí-Pará, resultante de um projeto de iniciação científica com duração de um ano. O estudo tem como propósito analisar as estratégias territoriais de resistência empregadas no território quilombola de Pitimandeua. Neste contexto, a resistência é concebida como a persistência de um grupo étnico ancestral que enfrentou processos históricos de invisibilidade e subalternidade. Contudo, por meio de sua identidade distintiva e da interação intrínseca com o ambiente natural, essas comunidades conseguiram preservar sua presença histórica.

Realizou-se um amplo levantamento bibliográfico para fundamentar teoricamente o estudo, e uma semana de trabalho de campo no território quilombola proporcionou uma imersão nas dinâmicas locais, incluindo aspectos culturais e práticas econômicas. A coleta de dados envolveu registros fotográficos e entrevistas com membros da comunidade para melhor compreensão das formas de resistência e a economia sustentável baseada nos recursos naturais da região, buscando compreender a interseção entre identidade, território e natureza na construção da "r-existência" quilombola.

O artigo científico aborda de maneira integrada a relevância política, econômica e cultural dos territórios quilombolas, salientando a ancestralidade, coletividade e relações horizontais como pilares essenciais para o desenvolvimento sustentável. Inicialmente, o texto contextualiza a formação dos quilombos no Brasil e na Amazônia, abordando aspectos como militarização, catequização e a presença de mão de obra indígena e africana. Destaca-se também rebeliões e a titulação de terras quilombolas como estratégias de resistência.

10

<sup>&</sup>lt;sup>16</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Brasil. Email: emilly.edscantanhede@aluno.uepa.br

<sup>&</sup>lt;sup>17</sup> Graduando do curso de Licenciatura em Geografia, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Brasil. Email: lucas.vcsilva@aluno.uepa.br

<sup>&</sup>lt;sup>18</sup> Pós Doutor em Geografia e docente e orientador da pesquisa, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Brasil. Email: aialacouto@uepa.br

A posteriori o texto direciona seu foco para o quilombo Menino Jesus de Pitimandeua,

analisando especialmente suas relações com o território, como o processo de educação quilombola,

festividades religiosas e a relevância econômica do extrativismo, em especial do açaí no território. O

artigo sobressai a relação simbiótica entre as práticas culturais e econômicas, especificamente a

bioeconomia local, evidenciando o papel central do território na segurança alimentar, economia

circular e sustentabilidade. A discussão ressalta a importância do extrativismo sustentável, com foco

especial no açaí como elemento-chave. A relação intrínseca entre território, identidade e natureza é

explorada como fator essencial para a existência quilombola.

Os resultados deste artigo indicaram conquistas significativas na comunidade quilombola

analisada, destacando a autonomia econômica como um componente central. Além disso, a

soberania alimentar emergiu como um elemento crucial. A união e o trabalho familiar foram

identificados como pilares essenciais para o sucesso dessas iniciativas. A coesão social e a

colaboração dentro da comunidade foram fatores-chave que impulsionaram o desenvolvimento

econômico sustentável.

Este artigo propõe uma reflexão sobre as estratégias identitárias e a r-existência nos

quilombos amazônicos, destacando a importância da relação entre terra, território, floresta, família

e trabalho. A pesquisa visa contribuir para debates mais amplos sobre a resistência quilombola,

enfatizando a vitalidade e a relevância dessas comunidades na Amazônia.

Palavras-chaves: Bioeconomia; Território; R-existência; sustentabilidade.

2168







### Vulnerabilidade Socioambiental nas Ilhas de Cotijuba e Combu: Desafios e Perspectivas para o Turismo Comunitário

Giovane Martins Trindade<sup>19</sup> (UFPA), Valdiney Galiza Teles<sup>20</sup> (UFPA) Jonathan Rodrigues Nunes<sup>21</sup> (UNIVALI) Silvia Helena Ribeiro Cruz<sup>22</sup> (UFPA)

A cartografia da vulnerabilidade socioambiental é um tema globalmente relevante, influenciado por fatores como desenvolvimento tecnológico, crescimento populacional, expansão urbana e mudanças climáticas. O Turismo, quando mal planejado, pode agravar essa vulnerabilidade. Nas Ilhas de Cotijuba e Combu, em Belém-PA, o crescimento desordenado do turismo expôs a vulnerabilidade socioambiental dos moradores locais. Este estudo busca analisar essa vulnerabilidade e propor medidas de planejamento e ordenamento para o Turismo de Base Comunitária (TBC) nessas ilhas. O objetivo central deste trabalho é analisar a vulnerabilidade socioambiental nas Ilhas de Cotijuba e Combu, propondo estratégias de planejamento e ordenamento para o Turismo de Base Comunitária (TBC). A metodologia adotada combina abordagens quantitativas e qualitativas. Utilizou-se formulários, entrevistas semiestruturadas e pesquisa in loco para avaliar a capacidade de resistência e resiliência das populações e territórios frente às dinâmicas do turismo. Essa abordagem multidisciplinar permitiu uma compreensão abrangente dos impactos socioambientais. Os resultados preliminares destacam que o turismo, ao induzir especulação imobiliária e aumento da produção de lixo, contribui para a vulnerabilidade socioambiental. A ausência de um plano de manejo nas ilhas, designadas como Área de Proteção Ambiental (APA), acentua essa vulnerabilidade. O TBC surge como uma alternativa sustentável, necessitando de um planejamento eficaz para mitigar os impactos negativos do turismo desordenado. O estudo aponta para a urgência de ações para proteger a sustentabilidade socioambiental local.

Palavras-chaves: Vulnerabilidade socioambiental; Turismo Comunitário; Planejamento turístico.

\_

<sup>&</sup>lt;sup>19</sup> Graduando em Bacharelado em Turismo,UFPA , Brasil. Email: <u>giovanemartins7x@gmail.com</u>

<sup>&</sup>lt;sup>20</sup> Graduando em Bacharelado em Turismo,UFPA , Brasil. Email: <u>telesv730@gmail.com</u>

<sup>&</sup>lt;sup>21</sup> Programa de Pós-graduação em Turismo e Hotelaria, UNIVALI, Brasil. Email: <u>jonathanrodrigues58@hotmail.com</u>

<sup>&</sup>lt;sup>22</sup> Doutora em Desenvolvimento Socioambiental, UFPA, Brasil. E-mail: scruz@ufpa.br









### Título do trabalho: A Crise Climática e suas dimensões humanas entre as populações tradicionais na Amazônia brasileira

Luani Carina Aguiar Rodrigues<sup>23</sup>(UFPA), Thainara Silveira Ferreira <sup>24</sup>(UFPA) Tânia Guimarães Ribeiro<sup>25</sup>(UFPA)

A crise climática em suas dimensões sociais se apresenta como um desafio à imaginação sociológica, requerendo reflexões e ações que visem produzir um olhar peculiar sobre as desigualdades sociais e ambientais que os efeitos climáticos, de forma acelerada, vêm ampliando. O objetivo deste trabalho é caracterizar a crise climática entre as populações tradicionais, a partir das percepções dos moradores e moradoras que vivem na Reserva Extrativista Marinha Caeté-Taperaçu, em Bragança-Pa, localizada no nordeste paraense. O Relatório do IPCC (2023) aponta que populações de certas regiões como África, Ásia, América Central e do Sul têm alta vulnerabilidade a desastres climáticos, sobretudo povos indígenas, pequenos agricultores e famílias de baixa renda em vista da ausência de proteção social e ambiental. O social e a iminência da crise vão gerar insegurança alimentar, a perda de renda, adoecimentos, danos materiais, entre outros.

O olhar da ecologia política (ALIER, 2011; SVAMPA, 2007) nos fornece pistas sociológicas para interpretar tais vulnerabilidades, na medida em que a desigualdade ambiental e climática não é provocada por aqueles que mais sentem seus efeitos. O racismo ambiental (HERCULANO,2006) que caracteriza a distinção da estrutura de espaços e de capitais são fundamentos que sustentam a pesquisa exploratória na Iniciação Científica, baseada na análise de dados quantitativos (IPCC, 2023; TRATA BRASIL, 2023) e dos dados qualitativos coletados através de entrevistas com formulários fechados e semiabertos entre moradores e moradoras da Reserva Marinha.

A pesquisa vem privilegiando as entrevistas com as mulheres pela importância desse grupo, que vem se organizando em defesa das Resex Marinhas, ampliando suas redes relações ao nível nacional e internacional. Os resultados obtidos foram compilados em três pontos principais: caracterização socioeconômica das mulheres comunitárias; acesso aos bens e serviços e as percepções sobre a crise climática e mudanças do ambiente em qual habitam.

Os dados coletados em duas comunidades da Resex, não podem ser generalizados, mas indicam a preocupação com as questões climáticas e ambientais, dentro de seus contextos e de suas realidades. O saber tradicional, originado da experiência com o ambiente evidenciam a preocupação com a redução dos pescados e do caranguejo, a diminuição da colheita da maniva, base da alimentação e renda das populações locais. Sobre as variações climáticas, observam a diminuição das chuvas e o aumento da temperatura local e o alastramento das queimadas. Aliado a essas questões constatamse a ausência de políticas públicas básicas, falta de transporte adequado, a ausência de saneamento e coleta seletiva do lixo.

Esses impactos transcendem fronteiras nacionais, emergindo como uma ameaça existencial global para a humanidade. O consenso científico acerca do agravamento da crise e o amplo reconhecimento

<sup>&</sup>lt;sup>23</sup> Graduanda da Faculdade de Letras, ILC,bolsista de iniciação científica da Faculdade de Ciências Sociais,campus Guamá Belém-PA, Brasil. Email:luani.carina@gmail.com.

<sup>&</sup>lt;sup>24</sup> Graduanda da Faculdade de Ciências Sociais,IFCH, bolsista do Projeto de extensão da Faculdade de Ciências Sociais, Campus Guamá Belém-PA, Brasil. Email: thainarasilveira004@gmail.com

<sup>&</sup>lt;sup>25</sup> Professora Faculdade de Ciências Sociais e do Programa de pós graduação em Sociologia e Antropologia / IFCH/UFPA,Brasil. Email:taniagr@ufpa.br

dos desafios que elas geram colocaram o clima no centro da política internacional Abdenur; Teixeira et al (2022), unindo vozes do sul global em busca de alternativas sociais, em particular liderado pelas mulheres em busca de um ecofeminismo de sobrevivência (SVAMPA,2007; SHIVA E MIES). É notável que a questão climática tenha assumido um papel preeminente nas agendas das políticas internacionais, demandando uma abordagem coletiva e estratégica.

Palavras-chaves: Crise climática; Sul Global; Amazônia brasileira; Ecofeminismo; Maretório.







# Título do trabalho: Participação Social como promoção do saneamento básico e resiliência climática em Santana do Araguaia

Danarah Ariel Pires Gomes Brito <sup>26</sup>(ICJ/UFPA), Luciana Costa da Fonseca<sup>27</sup>CESUPA/UFPA)

O saneamento básico é fator determinante para o desenvolvimento sustentável, é um importante instrumento de combate à escassez e poluição dos recursos ambientais, como os recursos hídricos, solo e o meio ambiente urbano como um todo; além da promoção da saúde pública. Por essas razões é um direito fundamental da população, que deve ser garantido mediante política pública, essencial para o combate às mudanças climáticas.

O Ranking do Saneamento Básico de 2023, publicado pelo Instituto Trata Brasil (2024) aponta a grande desigualdade de acesso ao saneamento. A pesquisa apontou que 4 municípios do Estado do Pará, Marabá, Santarém, Belém e Ananindeua, no ranking das 10 piores das 100 maiores cidades brasileiras. (TRATA BRASIL, 2024).

Santana do Araguaia é um dos 144 municípios do Estado do Pará na região norte do Brasil. O Painel do Saneamento Brasil aponta que 100% da população não possui coleta de esgoto e 87,2% não tem acesso à água, comprometendo a capacidade de resiliência da população diante das mudanças climáticas. (INSTITUTO ÁGUA E SANEAMENTO, 2021)

A informação e a participação da população nas políticas públicas ambientais ampliam a pressão pelo acesso saneamento básico e o combate às mudanças climáticas. Assim, a pesquisa tem como problema identificar quais os meios de participação da sociedade civil na elaboração e execução de políticas públicas de saneamento básico e mudanças climáticas em Santana do Araguaia.

O Objetivo geral é contribuir para efetiva participação social como promoção da justiça climática e ampliação do acesso ao saneamento básico. O método utilizado para pesquisa é dedutivo e técnica de pesquisa bibliográfica e documental.

A pesquisa ainda está em andamento, mas os resultados parciais demonstram que o Município possui Secretaria de Meio Ambiente e Conselho de Meio Ambiente (COMMASA), órgão da Política Municipal de Meio Ambiente, criado pela Lei Complementar nº 0623/09. Embora a sociedade civil participe do COMMASA, não há regularidade e periodicidade das reuniões. As Atas disponíveis no sítio eletrônico do Órgão serão analisadas para identificar a efetiva participação da sociedade civil, assim como outros conselhos municipais relacionados ao tema.

Palavras-chaves: Mudanças Climáticas, Saneamento Básico, Participação.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IDEB. Santana do Araguaia, 2021. Disponível em: <a href="https://qedu.org.br/municipio/1506708-santana-do-araguaia/ideb">https://qedu.org.br/municipio/1506708-santana-do-araguaia/ideb</a>. Acesso em 10 de janeiro de 2022.

<sup>26</sup> Graduanda em Direito do Instituto de Ciências Jurídicas da Universidade Federal do Pará (UFPA). Email:danarahariel18@gmail.com.

<sup>&</sup>lt;sup>27</sup> Professora do Instituto de Ciências Jurídicas da Universidade Federal do Pará (UFPA) e Pós Graduação em Direito do Centro Universitário do Pará (CESUPA). Email: advlucianafonseca@gmail.com.

INSTITUTO ÁGUA E SANEAMENTO. Municípios e Saneamento. Santana do Araguaia (PA). 2021. Disponível em: <a href="https://www.aguaesaneamento.org.br/municipios-e-saneamento/pa/santana-do-araguaia">https://www.aguaesaneamento.org.br/municipios-e-saneamento/pa/santana-do-araguaia</a>. Acesso em 10 de janeiro de 2022.

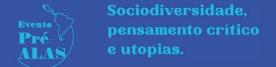
SEMMA. Conselho Municipal de Meio Ambiente de Santana de Araguaia. 2023. Disponível em <a href="https://semmasantana.pa.gov.br/conselho-municipal-de-meio-ambiente">https://semmasantana.pa.gov.br/conselho-municipal-de-meio-ambiente</a>. Acesso em 10 de janeiro de 2023.



### Sessão de Poster 04 Neoextrativismo e agricultura familiar

### Coordenadoras/es

Jader Gama (NAEA/UFPA)
Pedro Loureiro de Bragança (PPGCom/UFPa/Gettam)









EM DESTAQUE "Trabalho apresentado contemplado com menção Honrosa"

#### Sessão de Pôster

### Sistema de Produção Familiar da Farinha de Bragança Patrimônio Cultural do Estado do Pará

Antônia Kátia do Nascimento Lima <sup>1</sup>(IFPA), Jaciane da Costa Araújo <sup>2</sup>(IFPA) Marcelo Primo de Melo <sup>3</sup>(IFPA)

O estudo foi realizado na região Bragantina, nas comunidades Tracuateuazinho interior de Tracuateua e Lago campos de cima, comunidades camponesas, onde foi possível acompanhar todo o seu processo de produção, é a principal fonte de renda dos moradores. Apesar de serem comunidades próxima, de maneira que é muito forte a presença da fabricação da nossa farinha de Bragança, reconhecida atualmente como Patrimônio Cultural do Estado, feita com a mandioca sendo utilizadas por produtores familiares das áreas dos campos, sendo bastante presente como complemento na alimentação do paraense. O presente estudo tem como objetivo vivenciar, observar e analisar os diferentes aspectos envolvidos no processo de produção camponesa nas comunidades de Tracuateuazinho e Lago Campos de Cima. Onde buscamos compreender a dinâmica dessas comunidades, explorando as práticas agrícolas adotadas, as estratégias de subsistência empregadas nas produções e os desafios enfrentados pelos produtores agrícolas. A agricultura familiar é uma atividade camponesa que estão presentes na sociedade brasileira desde o início da civilização. O Sistema de Produção Familiar e o Processo de Trabalho no Campo serve como base na alimentação dos camponeses e economia local. O patrimônio cultural do Estado a famosa farinha Bragantina a qual está bastante comum entre a as mesas dos paraenses, sendo fabricada em grande escala por famílias de agricultores na comunidade de Tracuateuazinho e Lago campos de cima, onde o processo ainda é bastante artesanal desde a plantação da mandioca até a preparação da farinha. Após as visitas a cada uma das comunidades, ocorreu a socialização dentro da sala de aula onde cada aluno compartilhou suas experiências, de maneira que foi destacado a importância das produções do campo e valorização dos trabalhadores camponeses, além de servirem para a alimentação dos próprios camponeses serve também para a movimentação da economia da comunidade. Uma frase baste citada em sala foi "se o campo não planta a cidade não almoça e nem janta".Em contexto as experiências vividas nas comunidades onde foi observado o cotidiano dos trabalhadores camponeses foram de fundamental importância para melhor compreensão do sistema de produção da farinha e quão importante é este sistema para a economia da localidade e das próprias famílias, a farinha é mais um adicional para a cultura gastronômica de uma sociedade, a mandioca é riquíssima para nossa gastronomia paraense podendo ser utilizada para o tucupi, carimã, tacacá e claro a nossa farinha e dentre outros pratos que fazem parte do cardápio paraense. De modo que são descobertas de saberes tradicionais do indivíduo do campo.

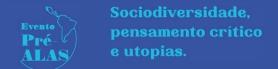
Palavras-chaves: cultura gastronômica; farinha; economia camponesa; tradição.

\_

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Educação do Campo, Instituto Federal de Tecnologia e Educação do Pará (IFPA- Campus Bragança), Brasil. Email: nascimentolimakatia83@gmail.com

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura em Educação do Campo, Instituto Federal de Tecnologia e Educação do Pará (IFPA- Campus Bragança), Brasil. Email: jacianea382@gmail.com

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Graduando em Licenciatura em Educação do Campo, Instituto Federal de Tecnologia e Educação do Pará (IFPA- Campus Bragança), Brasil. Email: marcellomello2707@gmail.com









# ANÁLISE DAS MUDANÇAS NO USO E COBERTURA DA TERRA NA RODOVIA PA 370 E SEUS IMPACTOS NA REGIÃO DE SANTARÉM, BAIXO TAPAJÓS, PARÁ, BRASIL.

Gabriel Fiorin Pereira⁴ (UNESP-FCTE), Diogo Laércio Gonçalves⁵ (UNESP-FCTE), Messias Modesto dos Passos (UNESP, FCT)

O presente trabalho, tem como objetivo um estudo nas diversas dinâmicas presente na paisagem, observada pelas mudancas no uso e cobertura da terra por meio de imagens de satélites, validados por imagens in loco através de Aeronaves Remotamente Pilotadas (ARP) ao longo da Rodovia PA-370, especialmente o trecho recém pavimentado conhecido como Transuruará, em uma extensão de 220 quilômetros, fundamental para o escoamento das produções agrícolas e nas dinâmicas do deslocamento entre regiões. O trecho estudado está localizado nas proximidades do município de Santarém, na região do baixo Tapajós no estado do Pará. A recente pavimentação desta rodovia, traz um potencial integrador da região além de facilitar o escoamento de grãos (sobretudo soja e milho) no porto de Santarém, atraindo ainda mais o agronegócio para essas localidades, trazendo conflitos junto aos pequenos produtores e aos povos originários locais. Para contextualização, foi utilizada imagens de satélites do conjunto Landsat, e dados de uso e cobertura da terra da coleção 8 do projeto MapBiomas disponíveis pela ferramenta do WebGIS Google Earth Engine, a partir do conjunto de ferramentas do MapBiomas User Toolkit 1.19.0 no período 1985-2022, observando principalmente as mudanças na cobertura da região, antes e depois da criação da rodovia. Os dados coletados pelo MapBiomas serão sintetizados através da construção de mapas pelo ArcGIS e QGIS, tabelas e gráficos produzidos no Excel, disponíveis no pacote Office. Além disso, traremos imagens de drones e fotos da região, contribuindo com uma análise no entendimento da dinâmica e na paisagem local.

Palavras-chaves: Paisagem, Uso e Cobertura da Terra, Agronegócio, MapBiomas.

\_

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC) CNPq, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Tecnologia e Educação, Câmpus de Ourinhos-SP. E-mail: <a href="mailto:gabriel.fiorin@unesp.br">gabriel.fiorin@unesp.br</a>.

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> Professor Assistente Doutor do Departamento de Geografia e Planejamento, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Tecnologia e Educação, Câmpus de Ourinhos-SP. E-mail: diogo.goncalves@unesp.br.

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Professor do Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Câmpus de Presidente Prudente-SP. E-mail: modesto.passos@unesp.br.







# Dependência e Desenvolvimento: Uma Análise Crítica dos Impactos Socioambientais da Ferrovia EF-170 (Ferrogrão) na Amazônia

Alan Alysson Da Silva Brito<sup>6</sup> UFPA,

Este trabalho tem como objetivo analisar criticamente os impactos socioambientais decorrentes da implementação da Ferrovia EF-170, popularmente conhecida como Ferrogrão, a ser construída entre os municípios de Sinop/MT e o Porto de Miritituba no Pará. Nesse sentido, o foco do trabalho reside na crítica do modelo de desenvolvimento baseado em commodities que fundamenta o projeto ferroviário da Ferrogrão, a qual se caracteriza de uma economia dependentista e propulsora do avanço das fronteiras agrícolas na Amazônia. Para tal, esse modelo de desenvolvimento, pautado sobretudo na exportação de commodities de soja, tem culminado no aumento no número do desmatamento, conflitos relacionados à preservação ambiental e tensões com comunidades indígenas na região Sudeste do Pará e Norte de Mato Grosso, onde a ferrovia será implementada. Por sua vez a pesquisa parte de uma revisão sistemática da literatura sobre a Ferrogrão e os seus impactos socioambientais na região da Amazônia. Em seguida, realiza uma análise de conteúdo das audiências públicas conduzidas pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) sobre o licenciamento da ferrovia. O objetivo é compreender as dinâmicas de poder e relações de dominação subjacentes ao projeto, explorando interações entre interesses econômicos, políticos e ambientais. Através de uma abordagem interdisciplinar fundamentada na teóricos da dependência, como o Ruy Mauro Marini e nos estudos críticos do desenvolvimento sustentável na Amazônia da professora Edna Castro, busca-se elucidar os mecanismos pelos quais a Ferrogrão influencia e é influenciada por fatores socioeconômicos e políticos. As conclusões contribuem para discussões mais amplas sobre desenvolvimento sustentável e inclusivo na Amazônia, sublinhando a necessidade de rever estratégias que privilegiam grandes projetos de infraestrutura e commodities em detrimento de populações locais e do meio ambiente. Por sua vez, entende-se que esse modelo tende a reforçar uma economia extrativista dependente, acelerando o desmatamento e os conflitos por terra na região, destacando os riscos para povos indígenas e outras comunidades tradicionais na região e seus impactos ambientais.

1. Palavras-chaves: Impactos Socioambientais; Economia Dependente; Ferrogrão

alan.brito@ifch.ufpa.br.

<sup>&</sup>lt;sup>6</sup>Faculdade de Ciências Sociais, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UFPA, Brasil, Email:







### Salvaguarda do Acervo Documental e Memorial da Mineradora ICOMI

Ana Cristina Gomes de Moraes<sup>7</sup> (CEMEDHARQ/UNIFAP), Caíque Tenório Farias<sup>8</sup> (CEMEDHARQ/UNIFAP) Kaylane Pena de Sousa<sup>9</sup> (CEMEDHARQ/UNIFAP) Yan Ouintela de Brito<sup>10</sup> (CEMEDHARO/UNIFAP)

O projeto que ora pretende se apresentar objetiva salvar o acervo documental do projeto ICOMI. O salvamento ocorre por meio de técnicas de higienização, catalogação e digitalização, as quais são realizadas pelo Centro de Memória, Documentação Histórica e Arquivo da UNIFAP (CEMEDHARQ/UNIFAP). O projeto vislumbra tornar a documentação histórica da ICOMI acessível à pesquisa acadêmica e à sociedade civil.

Diante da situação calamitosa de guarda inadequada e a precariedade do acervo manifesta-se o descuido das políticas públicas locais para com a valorização da memória documental do Amapá. Assim, após o início dos trabalhos, o presente projeto já catalogou alguns ítens do acervo: fichas funcionais, contratos de trabalho, mapas, relatórios de custo e produção industrial, fotografias diversas, dados sobre a vida funcional e social de milhares de trabalhadores, dentre outros, os quais foram cautelados e estão sendo salvaguardados. Incluídos no rol dos bens que se encaixam na definição de patrimônio, os documentos históricos devem ser preservados como garantia da preservação da identidade local ou regional. Em virtude disso, no Brasil, existe uma legislação arquivista que objetiva efetivar o acesso à informação. A despeito da legislação, no Amapá, esse acesso é deficitário. O estado ainda não possui um arquivo público que conserve o seu acervo documental, de maneira que, ao longo dos anos, documentos importantíssimos para a salvaguarda da memória e identidades local têm se deteriorado nos interiores de instituições públicas e privadas. Ao higienizar, catalogar e digitalizar o acervo, o projeto viabiliza a conservação de um patrimônio que permite a construção de conhecimento científico sobre o empreendimento produtivo mineral de maior envergadura da história do Amapá.

Palavras-chaves: (máximo 5): ICOMI; produção mineral; salvaguarda; arquivo; memória

-

<sup>&</sup>lt;sup>7</sup> Centro de Memória, Documentação Histórica e Arquivo da Universidade Federal do Amapá, UNIFAP, Brasil. Email: salvaguardaicomi.profid@unifap.br

<sup>&</sup>lt;sup>8</sup> Centro de Memória, Documentação Histórica e Arquivo da Universidade Federal do Amapá, UNIFAP, Brasil. Email: elkeaniela4@gmail.com

<sup>&</sup>lt;sup>9</sup>Centro de Memória, Documentação Histórica e Arquivo da Universidade Federal do Amapá, UNIFAP, Brasil. Email: elke.nunes@unifap.br

<sup>&</sup>lt;sup>10</sup> Centro de Memória, Documentação Histórica e Arquivo da Universidade Federal do Amapá, UNIFAP, Brasil. Email: tinastn@hotmail.com







### Impactos da expansão da economia de *comodities* para as populações tradicionais em Tracuateua-Pa

Lucas do Rosário Luz<sup>11</sup>(IFPA), Degiane Brito de Amorim<sup>12</sup>(IFPA) Tuany Maria Sousa Moura<sup>13</sup>(IFPA)

A apropriação intensiva da Amazônia começou no início da década de 1970 (FEARSIDE, 2022). Através de incentivos ficais, o governo federal militar estimulou atividades econômicas na Amazônia legal com investimentos em infraestrutura e projetos de colonização na região (PRATES; BACHA, 2011). Através desse "desenvolvimento", a difusão das atividades agropastoris geraram o desmatamento da floresta amazônica, com a destruição de bacias hidrográficas, erosão dos rios e compactação do solo com o gado. Hoje, os grandes projetos associados à articulação de um mercado de commodites, através do agronegócio, tem sido um dos grandes vetores de expansão do desmatamento (COSANDEY, 2017). Diante disso, a presente pesquisa teve como objetivo compreender como essa expansão agropastoril, voltada para o agronegócio, está impactando as populações tradicionais de Tracuateua, Pará. Esse trabalho apresenta os resultados parciais do projeto "mudanças socioambientais e as repercussões no modo de vida das populações tradicionais de Tracuateua-PA". A metodologia dessa pesquisa utilizou os instrumentos da pesquisa qualitativa, tais como: elementos da cartografia social, grupos focais e visitas às comunidades mais afetadas da região. Como resultados da pesquisa em andamento, observamos relatos da destruição da biodiversidade, assoreamento e contaminação das nascentes do rio Tracuateua, desmatamento e o crescimento do latifúndio na região ligado ao modelo monocultor e pecuário. Com a destruição da biodiversidade e das florestas, o território (RAFFESTIN, 1993), tanto no sentido físico quanto simbólico, das comunidades tradicionais é ameaçado. Tal situação compromete os conhecimentos etnobotânicos em plantas medicinais, a diversidade e quantidade da produção agrícola e a perspectiva de construção da autonomia camponesa.

Palavras-chaves: desmatamento; atividades agropastoris; populações tradicionais

-

<sup>&</sup>lt;sup>11</sup>Graduando em Licenciatura em Educação do Campo: ciências humanas e sociais, IFPA- Campus Bragança, Brasil. Email: lucasdorosarioluz@gmail.com.

<sup>&</sup>lt;sup>12</sup> Graduanda em Licenciatura em Educação do Campo: ciências humanas e sociais, IFPA- Campus Bragança, Brasil. Email:degyanne.biologa@gmail.com

<sup>&</sup>lt;sup>13</sup>Professora da Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Humanas e Sociais, Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Pará (IFPA- Campus Bragança), Brasil. Email:tuanymoura@ifpa.edu.br.







## A transição agroecológica do MST e desafios ao debate do desenvolvimento rural no Brasil/Amazônia numa perspectiva contra-hegemônica

Gabriel da Cunha Melo<sup>14</sup>(UEPA), Sérgio Roberto Moraes Corrêa<sup>15</sup>(UEPA)

Esta pesquisa é referente ao projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que propõe contribuir na temática das ciências sociais sobre a visão do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) na Amazônia em relação ao debate do desenvolvimento, em particular rural, a partir da sua experiência de transição agroecológica numa perspectiva contra-hegemônica em dialética com o local/nacional, devido ao caráter transnacional do MST, apontando seus impactos e desafios na sociedade brasileira em face da problemática histórica e estrutural da questão agrária e da crise climática global em curso. Para analisar essa realidade, a metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa utilizando-se revisão de literatura e pesquisa bibliográfica a partir da agroecologia e da sociologia dos movimentos sociais que justapõe as necessidades humanas com o crescimento da natureza sendo possível, a ressignificação do desenvolvimento a partir da transição agroecológica para o MST e sua influência na questão socioeconômica das famílias assentadas apresentando seus avanços e desafios. É um grande desafio para a humanidade nos tempos atuais a substituição da cultura do desmatamento pela cultura da floresta e isso implica diretamente na qualidade de vida das comunidades rurais, ribeirinhas, povos indígenas e quilombolas, também a população urbana que tem sido assolada pelos impactos das mudanças climáticas. Sob esse viés, poderá ser observado que o modelo de ocupação territorial da Amazônia foi colonial e repensar alternativas que se opunham a isso, é uma prática anti-colonial que tem sido pensada pelo agricultores familiares que integram o MST na Amazônia a partir das ressignificações possibilitadas pela transição agroecológica. Em síntese, os resultados desse trabalho evidenciam a importância do diálogo do conhecimento científico produzido pela universidade e o conhecimento do cotidiano dos movimentos sociais e agricultores familiares para um "bem-viver" que situa-se no território amazônico e se coloca no debate como alternativa ao desenvolvimentismo predatório e uma das possíveis saídas para a emergência climática, essas saídas são produzidas a partir do sul global e da periferia do capitalismo, justapondo saberes e práticas como por exemplo, a implementação de Sistemas Agroflorestais (SAF's). Além disso, o locus da pesquisa é o Assentamento João Batista em

<sup>&</sup>lt;sup>14</sup> Universidade do Estado do Pará, UEPA, Brasil. Gabriel.melo@aluno.uepa.br.

<sup>&</sup>lt;sup>15</sup> Universidade do Estado do Pará, UEPA, Brasil. Sergio.correa@uepa.br.

Castanhal (PA), destaca-se o título de "cidade modelo", cujo possui o Sistema Agroecológico de Produção Orgânica (SAPO) que na sua prática agrícola trabalha com agroecologia e princípio de soberania alimentar servindo de inspiração para outros lotes e outros assentamentos, isso pode ser identificado como uma experiência contra-hegemônica devido ao histórico agrário ser definido pela monocultura e uso de agrotóxicos.

Palavras-chaves: Agroecologia; Desenvolvimento; Movimentos Sociais; Ruralidades.









### Sistema de Produção Familiar da Farinha de Bragança Patrimônio Cultural do Estado do Pará

Antônia Kátia do Nascimento Lima <sup>16</sup>(IFPA), Jaciane da Costa Araújo <sup>17</sup>(IFPA) Marcelo Primo de Melo <sup>18</sup>(IFPA)

O estudo foi realizado na região Bragantina, nas comunidades Tracuateuazinho interior de Tracuateua e Lago campos de cima, comunidades camponesas, onde foi possível acompanhar todo o seu processo de produção, é a principal fonte de renda dos moradores. Apesar de serem comunidades próxima, de maneira que é muito forte a presença da fabricação da nossa farinha de Bragança, reconhecida atualmente como Patrimônio Cultural do Estado, feita com a mandioca sendo utilizadas por produtores familiares das áreas dos campos, sendo bastante presente como complemento na alimentação do paraense. O presente estudo tem como objetivo vivenciar, observar e analisar os diferentes aspectos envolvidos no processo de produção camponesa nas comunidades de Tracuateuazinho e Lago Campos de Cima. Onde buscamos compreender a dinâmica dessas comunidades, explorando as práticas agrícolas adotadas, as estratégias de subsistência empregadas nas produções e os desafios enfrentados pelos produtores agrícolas. A agricultura familiar é uma atividade camponesa que estão presentes na sociedade brasileira desde o início da civilização. O Sistema de Produção Familiar e o Processo de Trabalho no Campo serve como base na alimentação dos camponeses e economia local. O patrimônio cultural do Estado a famosa farinha Bragantina a qual está bastante comum entre a as mesas dos paraenses, sendo fabricada em grande escala por famílias de agricultores na comunidade de Tracuateuazinho e Lago campos de cima, onde o processo ainda é bastante artesanal desde a plantação da mandioca até a preparação da farinha. Após as visitas a cada uma das comunidades, ocorreu a socialização dentro da sala de aula onde cada aluno compartilhou suas experiências, de maneira que foi destacado a importância das produções do campo e valorização dos trabalhadores camponeses, além de servirem para a alimentação dos próprios camponeses serve também para a movimentação da economia da comunidade. Uma frase baste citada em sala foi "se o campo não planta a cidade não almoça e nem janta".Em contexto as experiências vividas nas comunidades onde foi observado o cotidiano dos trabalhadores camponeses foram de fundamental importância para melhor compreensão do sistema de produção da farinha e quão importante é este sistema para a economia da localidade e das próprias famílias, a farinha é mais um adicional para a cultura gastronômica de uma sociedade, a mandioca é riquíssima para nossa gastronomia paraense podendo ser utilizada para o tucupi, carimã, tacacá e claro a nossa farinha e dentre outros pratos que fazem parte do cardápio paraense. De modo que são descobertas de saberes tradicionais do indivíduo do campo.

Palavras-chaves: cultura gastronômica; farinha; economia camponesa; tradição.

-

<sup>&</sup>lt;sup>16</sup> Graduanda em Licenciatura em Educação do Campo, Instituto Federal de Tecnologia e Educação do Pará (IFPA- Campus Bragança), Brasil. Email: nascimentolimakatia83@gmail.com

<sup>&</sup>lt;sup>17</sup> Graduanda em Licenciatura em Educação do Campo, Instituto Federal de Tecnologia e Educação do Pará (IFPA- Campus Bragança), Brasil. Email: jacianea382@gmail.com

<sup>&</sup>lt;sup>18</sup> Graduando em Licenciatura em Educação do Campo, Instituto Federal de Tecnologia e Educação do Pará (IFPA- Campus Bragança), Brasil. Email: marcellomello2707@gmail.com